

GOVERNO DE  
**SANTA CATARINA**



SECRETARIA DE ESTADO  
DO DESENVOLVIMENTO  
ECONÔMICO SUSTENTÁVEL

# INDICADORES ECONOMICO FISCAIS

AGOSTO 2019

## Sumário

|   |    |
|---|----|
| CONHEÇA A ECONOMIA CATARINENSE .....  | 3  |
| APRESENTAÇÃO.....   | 4  |
| RESUMO EXECUTIVO: <i>Atividade Econômica Acelera e Expectativas Melhoram</i> .....          | 5  |
| 1 QUADRO RESUMO.....  | 7  |
| 2. RECEITA CORRENTE LÍQUIDA - RCL .....   | 8  |
| 3. RECEITA TRIBUTÁRIA.....  | 9  |
| 4. RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL .....   | 10 |
| 5. OUTROS INDICADORES FISCAIS.....  | 11 |
| 6. INDICADORES DA DÍVIDA E DO RESULTADO PRIMÁRIO DO ESTADO .....                            | 12 |
| 7. NÍVEL DA ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE .....   | 13 |
| 7.1 PRODUTO INTERNO BRUTO E VALOR ADICIONADO BRUTO POR SETOR.....                           | 13 |
| 7.2. PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA - PRODUÇÃO E PREÇOS DOS PRINCIPAIS PRODUTOS .....                | 14 |
| 7.3. PRODUÇÃO INDUSTRIAL FÍSICA.....  | 15 |
| 7.4. VOLUME E RECEITA NOMINAL DAS VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO.....                | 16 |
| 7.5. VOLUME DE SERVIÇOS .....   | 17 |
| 7.6. EMPRESAS ATIVAS, CONSTITUÍDAS E BAIXADAS EM SANTA CATARINA.....                        | 18 |
| 7.7. VENDAS DE DERIVADOS DE PETRÓLEO, CIMENTO, VEÍCULOS E CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA ..... | 19 |
| 7.8. MERCADO DE TRABALHO .....  | 20 |
| 7.9. COMÉRCIO EXTERIOR.....   | 21 |
| 7.10. ÍNDICE DE CONFIANÇA .....   | 22 |
| 7.11. DESEMPENHO DOS ESTADOS .....  | 23 |
| 8. OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS - INFLAÇÃO E TAXA DE CÂMBIO .....                          | 24 |
| 9. ECONOMIA INTERNACIONAL .....   | 25 |

**NOTA EXPLICATIVA:** A SDE não é a fonte primária das informações disponibilizadas neste Indicador de Conjuntura. Apenas consolida e organiza as informações econômicas a partir de dados de conhecimento público, cujas fontes primárias são instituições autônomas, públicas ou privadas.

## CONHEÇA A ECONOMIA CATARINENSE

Somos estimados 7 milhões de habitantes que estão dispersos em uma área de 95,7 mil km<sup>2</sup>. Nossa força de trabalho, em 2018, era formada por 3,6 milhões de pessoas ocupadas sendo que 2 milhões eram de empregos celetistas e representavam 5,2% do total brasileiro, o 6º maior contingente do País. No primeiro trimestre de 2019, 88,1% dos empregados no setor privado tinham carteira de trabalho assinada, o maior percentual do País. A taxa de desocupação era de 7,2%, a mais baixa do País, assim com a taxa de informalidade, de 13,2%. Outros 21,6% dos catarinenses trabalham por conta própria.

Nosso PIB de R\$ 256,7 bilhões era o 7º maior do País em 2016, sendo que o PIB per capita de R\$ 37.140,47 era o 5º maior. Estimamos um crescimento da economia em 2017, de 4,2%, e de 3,6%, em 2018. Em 2018, exportamos 9% a mais que o ano anterior, atingindo US\$ 9,3 bilhões ou 3,9% do total nacional. Nossa localização estratégica e competitividade tarifária e portuária garantiram, também, um crescimento de 22,9% das importações pelos portos catarinenses, que responderam por 8,5% do total nacional, sendo o 3º maior Estado importador do Brasil.

A receita tributária do governo estadual atingiu R\$ 26,1 bilhões no ano passado, registrando um crescimento de 13,25% em relação ao ano anterior. Desse total, 81,8% correspondiam a arrecadação do ICMS.

**Diversidade cultural e produtiva, desenvolvimento territorial e humano** e um extraordinário **potencial de crescimento econômico** são características que diferenciam nosso Estado e o colocam como o 2º mais competitivo do País. Aqui se encontram os melhores indicadores sociais do Brasil.

Veja mais detalhes nos estudos e estatísticas produzidos pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico – SDE e acompanhando o **Boletim Mensal de Indicadores Econômico-Fiscais de Santa Catarina**.

## APRESENTAÇÃO

O boletim “Indicadores Econômico-Fiscais” de Santa Catarina traz dados estatísticos da economia e das receitas do Estado. O boletim reúne as mais recentes estatísticas econômicas oficiais, abrangendo informações sobre o Produto Interno Bruto (PIB), emprego, balança comercial, produção agrícola e industrial, vendas e receitas do comércio, consumo de energia elétrica, consumo aparente de cimento, vendas de óleo diesel, inflação e câmbio, expectativas de agentes econômicos, receitas tributárias e dados fiscais do Governo, entre outros indicadores da economia estadual.

Os dados são atualizados mensalmente propiciando o monitoramento do nível da atividade econômica no Estado, sua comparação com o País e o delineamento das tendências de curto prazo da economia. Nesta edição, o boletim traz uma abordagem da evolução da atividade econômica do Estado nos últimos 12 meses tendo por base os indicadores disponíveis até junho de 2019. Os dados são uma prévia do PIB estadual. Além da atualização desses indicadores, o boletim apresenta os dados oficiais do PIB estadual de 2016, o último divulgado pelo IBGE/SDE e uma estimativa para os anos de 2017 e 2018. Aborda os principais indicadores da economia estadual, organizados e divulgados pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico de Santa Catarina, SDE.

Espera-se que os dados e as informações aqui apresentados tragam suporte à tomada de decisões estratégicas de agentes públicos e privados.

Site: <http://www.sde.sc.gov.br/diec/boletim-de-indicadores-economico-fiscais>

## RESUMO EXECUTIVO: *Atividade Econômica Acelera e Expectativas Melhoram*

Depois de perder fôlego no primeiro trimestre de 2019, o índice da atividade econômica de SC, estimado pela SDE, voltou a crescer. O índice foi calculado com base nos indicadores de 12 meses encerrados em junho e comparado com o mesmo período anterior.

O crescimento de 3,9% para o período mostra uma aceleração da economia estadual no segundo trimestre, já que o mesmo indicador estimado para o período encerrado em março apontava crescimento de 2,9%, e em dezembro de 2018, de 3,6%.

O Brasil cresceu 0,96% no mesmo período, um pouco abaixo da taxa de 2018, de 1,1%. As expectativas de crescimento do Pib brasileiro para 2019 vem passando por sucessivas revisões para baixo, frustrando expectativas da sociedade.

Em Santa Catarina, com exceção da agropecuária, dos subsetores de fabricação de produtos alimentícios e dos serviços prestados às empresas e às famílias, todos os demais estão crescendo. Desses segmentos que ainda retraem apenas o de serviços prestados às famílias teve piora no trimestre. Todos os demais melhoraram o desempenho, passando a retrair menos.

A safra estadual 2019 teve queda generalizada da produção. Houve redução de área ou de produtividade para quase todos os principais produtos. Excesso de calor e instabilidades ao longo do ciclo produtivo afetaram as culturas, principalmente as mais sensíveis. Já a pecuária vem recuperando o desempenho ao longo do primeiro semestre, depois de ter enfrentado problemas de mercado no ano passado e demanda doméstica abaixo do

esperado. O segmento de carnes vem incrementando os abates sob o impacto do expressivo crescimento das exportações.

As exportações catarinenses cresceram bem acima da média nacional ao longo do semestre. Tal desempenho deveu-se em grande parte ao aumento significativo dos embarques de carnes, associado a eclosão da peste suína africana na China e em outros países asiáticos. A vendas de carnes de aves (cortes e inteiras congeladas) e suínos cresceu 34% e 36%, respectivamente nesse ano, e passaram a representar 32% do total exportado. Houve retração de 18,7% nas vendas de soja.

Com uma safra menor, o índice de preços da agricultura estadual apurados até junho de 2019, teve alta de 6%, compensando em parte o declínio da produção. A comparação é com a média dos preços recebidos pelo produtor no mesmo semestre de 2018. Na pecuária, os preços tiveram uma alta maior. A média do semestre cresceu 13,1% em relação ao mesmo semestre de 2018. Um maior ajuste entre oferta e demanda, recomposição dos custos de produção e aumento expressivo nas exportações justifica a alta.

A indústria catarinense teve forte retração no período 2014-2016 mas se recupera desde então e está entre as que mais crescem no País. Nos últimos 12 meses até junho cresceu 4,5%, a terceira maior taxa de crescimento do País. A média brasileira teve retração de 0,1% naquele período.

No comparativo de 12 meses (até junho), o único segmento que ainda está retraindo é o de produtos alimentícios, que passou a retrair 0,7%. A indústria têxtil e do vestuário seguem crescendo embora em desaceleração,

especialmente a têxtil. A indústria metalúrgica também desacelera mas mantém um crescimento robusto e sob uma base forte, já que vem crescendo desde 2017. O segmento de veículos automotores perdeu força nos últimos 12 meses, mas continua crescendo também sob uma base alta. Os segmentos de máquinas e equipamentos e de máquinas e aparelhos elétricos tiveram boa recuperação ao longo do último ano e cresceram acima da média estadual. Produtos de madeira, papel e papelão e borracha e material plástico cresceram próximo da média do Estado.

Com uma melhora na oferta de crédito e aumento na venda de imóveis, a construção civil intensificou o crescimento, iniciado em meados do ano passado. As vendas no varejo de materiais de construção e o número de novos postos de trabalho abertos no segmento confirmam está tendência.

O setor de serviços é o maior da economia e o que mais gera empregos. Passou por uma longa retração e foi o último a sair da crise. Agora cresce acima da média tanto estadual como nacional. O desempenho da economia estadual que vem sendo uma das que mais está crescendo no País, vem permitindo ao setor uma recuperação mais rápida e sustentada.

O comércio é o maior subsetor dos serviços, vem desacelerando desde o primeiro semestre de 2018, mas apresenta um crescimento robusto. No comparativo de 12 meses até junho, o comércio estadual é o segundo que mais cresce no País.

O setor de transportes também está acelerando e vem crescendo acima da média do setor de serviços. Alojamento e alimentação, atividades imobiliárias e aluguel, serviços domésticos, saúde e educação mercantil crescem próximos de 4%. Os serviços da administração pública vêm

desacelerando e crescem próximo de 1%. Já os subsetores dos serviços prestados as empresas e os prestados as famílias estão retraindo.

Apesar do baixo crescimento da economia nacional, Santa Catarina vem despontando como um dos estados de maior crescimento nos últimos meses. Com uma economia diversificada e um ambiente de negócios dos mais competitivos do País, o Estado mantém a menor taxa de desemprego do País e amplia a oferta de empregos formais.

O emprego formal no Estado vem crescendo bem acima da média nacional. Na perspectiva de 12 meses, SC cresceu 3,1% até julho, enquanto o Brasil, 1,4%, quando comparado com o mesmo período anterior. Nos últimos 12 meses foram 61,6 mil novos postos formais criados.

Tais resultados explicam em grande parte a melhora nas expectativas tanto dos empresários da indústria e do comércio como na intenção de consumo das famílias. Em todos os casos o índice de confiança é maior em SC do que na média do Brasil. Também o endividamento do catarinense está bem abaixo da média da família brasileira.

As expectativas para o segundo semestre apontam para um aumento da atividade econômica. Além de ser tradicionalmente um período de maior dinamismo econômico, a provável aprovação da reforma de previdência, o avanço da reforma tributária e de outras medidas de estímulo à economia, como é o caso da liberação de recursos do FGTS e PIS/Pasep, deverão dinamizar a economia, aumentar o emprego e alavancar ainda mais as expectativas.

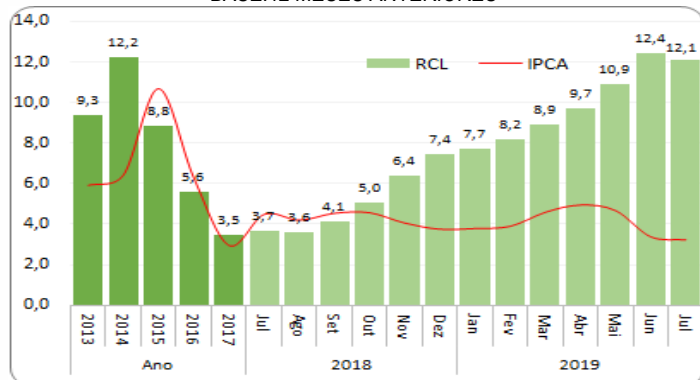
Paulo Zoldan – Economista

## 1 QUADRO RESUMO

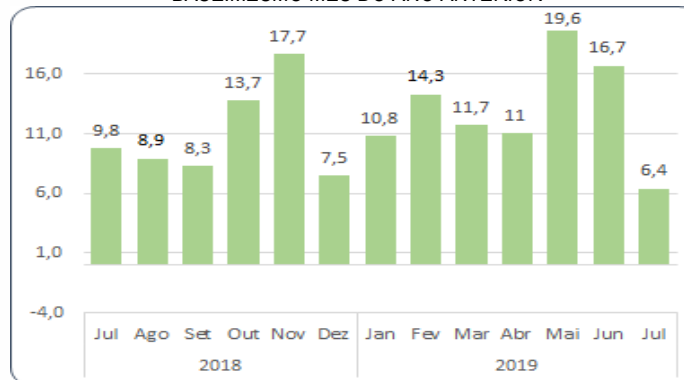
|   | Mês de Referência 2018-2019 | Variação (%) acumulada em 12 meses<br>(Base: 12 meses anteriores) |  |      |  | Mês/Mês Anterior (%) | Variação em relação ao mesmo período do ano anterior (%) |                  |                       |
|---|-----------------------------|---|--|------|--|----------------------|--|------------------|-----------------------|
|   |                             |   |  |      |  |                      | Mês  | Acumulada no ano | Acumulada em 12 meses |
| Receita Corrente Líquida - RCL                    | Julho                       |   |  | 12,8 |  | -0,8                 | 6,4  | 12,8             | 12,1                  |
| Receita Tributária - RT                           | Julho                       |   |  | 16,5 |  | -1,1                 | 5,9  | 15,3             | 16,5                  |
| ICMS  | Julho                       |   |  | 16,7 |  | -4,7                 | 5,0  | 15,8             | 16,7                  |
| Receita Líquida Disponível - RLD                  | Julho                       |   |  | 14,0 |  | -3,9                 | 7,5  | 15,7             | 14,0                  |
| PIB 2019 - Estimativa SDE                         | Junho                       |   |  | 3,9  |  |                      |  |                  | 3,9                   |
| Empregos com Carteira Assinada                    | Julho                       |   |  | 3,1  |  | 0,2                  |  | 2,7              | 3,1                   |
| Produção Industrial - Indústria Geral             | Julho                       |   |  | 4,0  |  | -0,3                 | 1,4  | 4,2              | 4,0                   |
| Exportações                                       | Agosto                      |   |  | 6,8  |  | -11,1                | -29,1  | 1,1              | 6,8                   |
| Importações                                       | Agosto                      |   |  | 9,4  |  | 1,7                  | -0,2   | 7,4              | 9,4                   |
| Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado   | Julho                       |   |  | 8,6  |  | 1,1                  | 14,6   | 8,5              | 8,6                   |
| Receita das Vendas do Comércio Varejista Ampliado | Julho                       |   |  | 11,7 |  | 1,4                  | 15,8   | 11,4             | 11,7                  |
| Volume de Serviços                                | Junho                       |   |  | 3,2  |  | -4,9                 | -2,0   | 3,1              | 3,2                   |
| Venda de Veículos Novos                           | Julho                       |   |  | 6,2  |  | 14,4                 | 9,8  | 1,6              | 6,2                   |
| Consumo Aparente de Cimento                       | dez/18                      |   |  | 2,9  |  | -22,9                | 1,7  | 2,9              | 2,9                   |
| Vendas de Óleo Diesel                             | Julho                       |   |  | 2,6  |  | 11,3                 | 4,3  | 4,6              | 2,6                   |
| Consumo de Energia Elétrica                       | Junho                       |   |  | 4,0  |  | -6,1                 | 1,8  | 5,5              | 4,0                   |
| Inflação (IPCA/Brasil)                            | Agosto                      |   |  | 3,4  |  | 0,1                  |  | 2,5              | 3,4                   |
| Câmbio (Real x Dólar Americano)                   | Agosto                      | -2,4  |  |      |  | 6,3                  | 2,3  | 7,5              | -2,4                  |

## 2. RECEITA CORRENTE LÍQUIDA - RCL (1)

**TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)**  
BASE: 12 MESES ANTERIORES



**VARIÇÃO MENSAL (%)**  
BASE: MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR



**CRESCIMENTO DA RCL POR TIPO DE RECEITA ATÉ JULHO (%)**

**VAR. ACUMULADA 12 MESES**  
Base: igual período anterior

**VAR. MENSAL**  
Base: mesmo mês do ano anterior

| Receita                           | VAR. ACUMULADA 12 MESES (%) | VAR. MENSAL (%) |
|-----------------------------------|-----------------------------|-----------------|
| RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (I - II) | 12,1                        | 6,4             |
| RECEITAS CORRENTES 1 (I)          | 12,7                        | 5,9             |
| Receita Tributária (RT)           | 16,5                        | 5,9             |
| ICMS                              | 16,7                        | 5,0             |
| IPVA                              | 15,9                        | 8,5             |
| ITCMD                             | 13,3                        | 7,6             |
| IRRF                              | 5,4                         | 8,5             |
| Outras Receitas Tributárias       | 32,9                        | 12,2            |
| Transferências Correntes          | 2,7                         | 4,5             |
| Outras Receitas Correntes         | -2,4                        | 9,0             |
| DEDUÇÕES (II)                     | 13,9                        | 4,9             |

Fonte: SEF-SC/DCOG – Sigef

(1) A RCL é o somatório das receitas tributárias, de contribuições, patrimoniais, industriais, agropecuárias, de serviços, transferências correntes e outras receitas também correntes, deduzidas as parcelas entregues aos municípios por determinação constitucional e a contribuição dos servidores para o custeio do seu sistema de previdência e assistência social e as receitas provenientes da compensação financeira citada no parágrafo 9o do Art. 201 da Constituição.

## RCL CRESCE ABAIXO DOS DOIS DÍGITOS

A Receita Corrente Líquida (RCL) de julho retraiu 0,8% em relação a junho e atingiu R\$ 1,979 bilhão. Foi o segundo mês consecutivo de queda dessa receita nessa comparação. Na comparação com o mesmo mês de 2018, no entanto, houve crescimento de 6,4%. Mas foi o primeiro mês do ano em que o crescimento fica abaixo dos dois dígitos, nessa última comparação.

Nos últimos 12 meses encerrados em julho, a RCL cresceu 12,1 %, quando comparado ao período anterior. A inflação no mesmo período foi 3,22%. A RCL tem variado acima da inflação desde outubro passado, sendo que essa diferença vem crescendo desde então.

## TRANSFERÊNCIAS CORRENTES IMPACTAM A RCL

O crescimento de 12,1% da RCL dos últimos 12 meses, deve-se ao crescimento de 12,7% das receitas correntes e de 13,9% das deduções.

Apesar do crescimento de 16,5% das receitas tributárias, o desempenho das receitas correntes vem sofrendo o impacto do baixo crescimento das transferências correntes (2,7%) e da retração de outras receitas correntes (-2,4%). Por conseguinte, a RCL cresceu menos.

### 3.RECEITA TRIBUTÁRIA (RT)

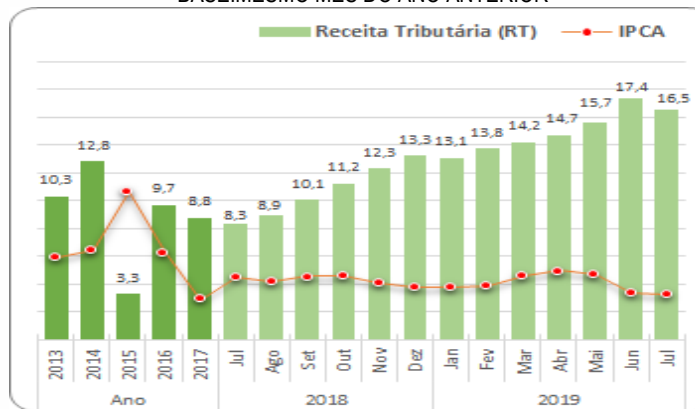
#### RECEITA TRIBUTÁRIA (1)

DEMONSTRATIVO RESUMIDO DA RECEITA TRIBUTÁRIA  
JULHO 2019 (EM R\$ / MILHOES)

|                    | Julho   | acum. 12 meses |
|--------------------|---------|----------------|
| Receita Tributária | 2.305,2 | 28.299,8       |
| ICMS               | 1.814,4 | 23.183,5       |
| IPVA               | 207,9   | 1.929,4        |
| ITCMD              | 26,6    | 315,3          |
| IRRF               | 129,0   | 1.618,6        |
| Outras             | 127,2   | 1.253,1        |

Demonstrativo Resumido da Receita Tributária, Julho 2019 (em R\$ milhões)

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)  
BASE:MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR



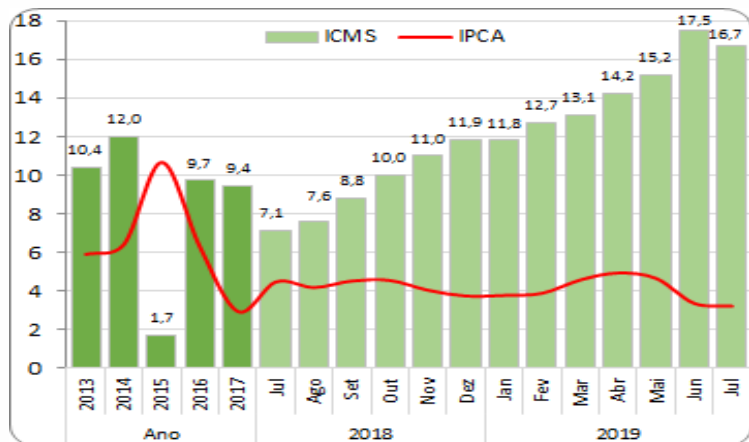
#### RT RETRAI PELO TERCEIRO MÊS CONSECUTIVO

A RT retraiu 1,1% em julho relativo a junho, totalizando R\$ 2,305 bilhões. No ano totaliza R\$ 16,635 bilhões. Quando comparado com julho de 2018, a receita cresceu 5,9%, no ano, 15,3% e nos últimos 12 meses, 16,5%, sempre na comparação com o mesmo período anterior.

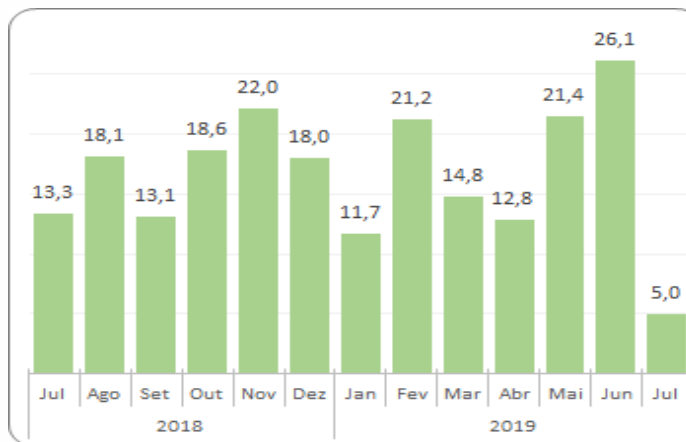
Com a retração da arrecadação pelo terceiro mês consecutivo, a taxa de crescimento de 12 meses da RT inverteu o comportamento ascendente que vinha ocorrendo desde o início do ano.

#### ICMS

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)  
BASE:12 MESES ANTERIORES



TAXA DE CRESCIMENTO DO MÊS (%)  
BASE:MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR



#### ICMS

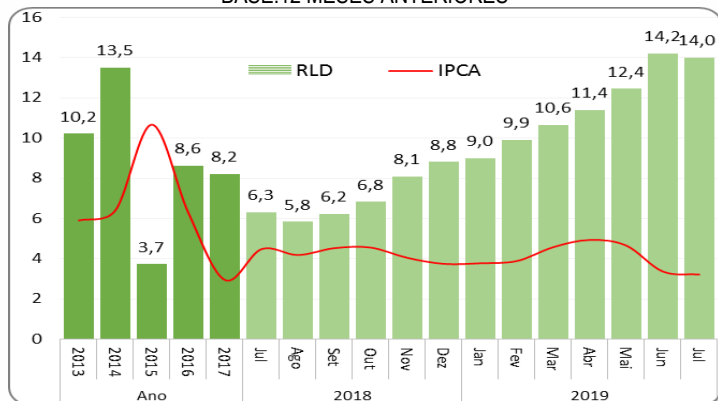
A arrecadação do ICMS de julho atingiu R\$ 1,814 bilhão, registrando queda de 4,7% em relação a junho, mas cresceu 5% na comparação com o mesmo mês de 2018. O crescimento nessa última comparação foi o menor do ano e o único abaixo de 10%.

(1) A receita tributária é formada por impostos estaduais (ICMS, IRRF, IPVA, ITCMD), taxas e contribuições de melhorias.

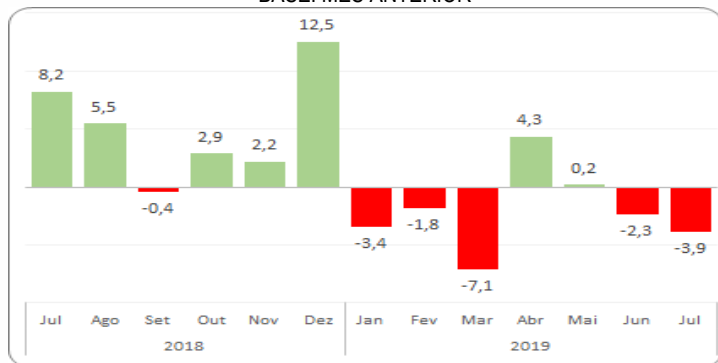
## 4. RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL (RLD)

### RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL - RLD (1)

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)  
BASE: 12 MESES ANTERIORES

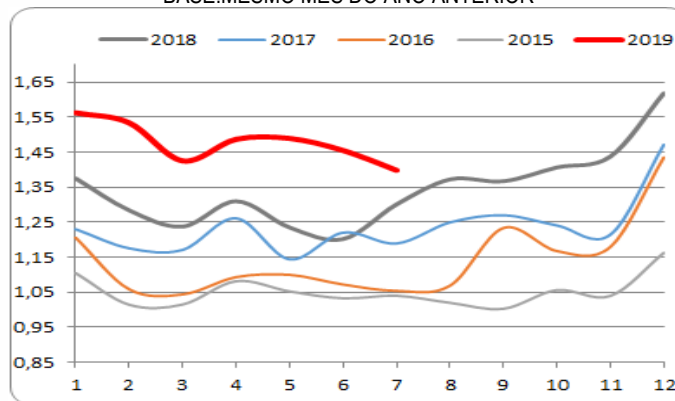


VARIÇÃO MENSAL (%)  
BASE: MÊS ANTERIOR

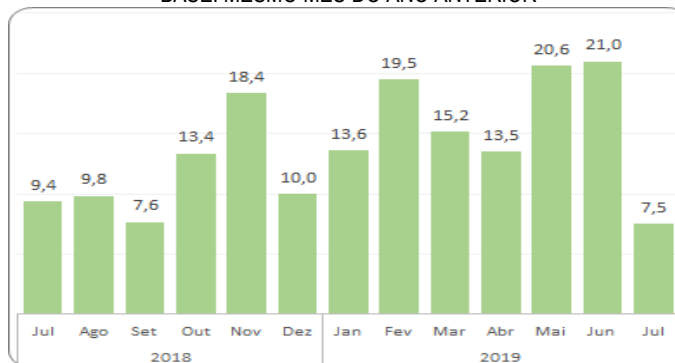


### ARRECAÇÃO MENSAL (R\$ MILHÕES)

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)  
BASE: MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR



VARIÇÃO MENSAL (%)  
BASE: MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR



## RLD DESACELERA

A RLD retraiu 3,9% em julho, mas o valor é 7,5% maior que o do mesmo mês de 2018. No ano a receita acumula um crescimento de 15,7%. O valor arrecadado no mês foi R\$ 1.398,7 milhões.

Apesar da desaceleração recente, a evolução da RLD continua apresentando um crescimento acima do observado em anos anteriores e mantém uma ampla diferença com a inflação do período.

Quando comparado com o mesmo mês do ano anterior, a RLD teve crescimento em todos os meses do ano e também em todo o segundo semestre do ano passado. Em julho, no entanto, o crescimento, nessa comparação, ficou abaixo dos dois dígitos. Foi a menor variação desde dos últimos 12 meses.

Fonte: SEF-SC/DCOG – Sigef

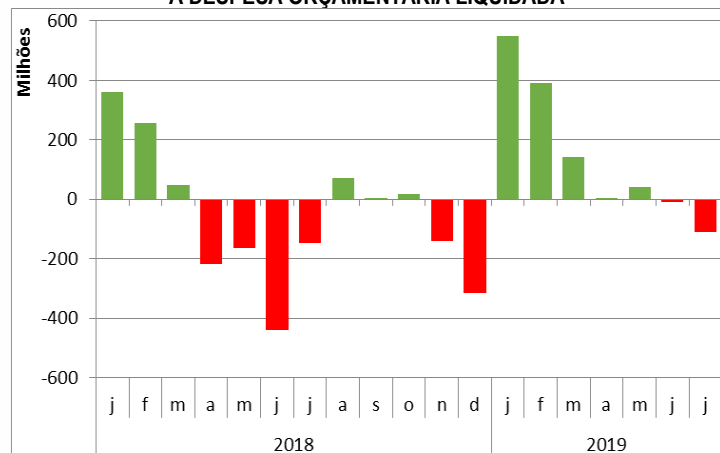
(1) A RLD é a diferença entre as receitas correntes deduzidos os recursos vinculados provenientes de taxas que, por legislação específica, devem ser alocadas a determinados órgãos ou entidades, de receitas patrimoniais, indenizações e restituições do Tesouro do Estado, de transferências voluntárias ou doações recebidas, da compensação previdenciária entre o regime geral e o regime próprio dos servidores, da cota-parte do Salário-Educação, da cota-parte da CIDE, da cota-parte da Compensação Financeira de Recursos Hídricos e dos recursos recebidos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB.

O desempenho da atividade econômica no Estado e os esforços de arrecadação e de recuperação do equilíbrio fiscal impactaram nas taxas de crescimento da receita.

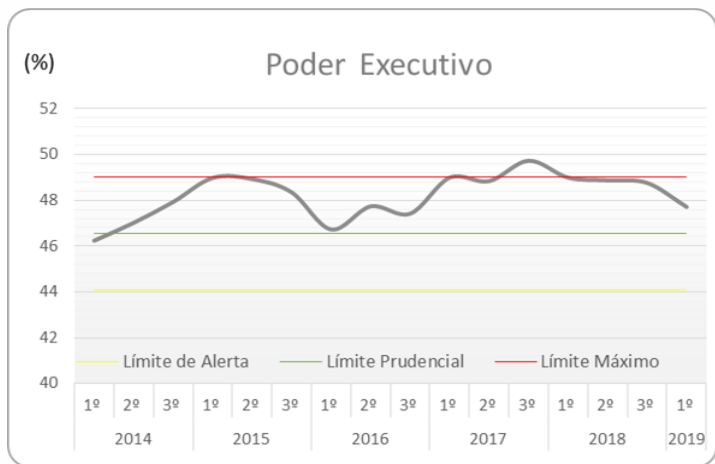
## 5. OUTROS INDICADORES FISCAIS

EVOLUÇÃO MENSAL (EM R\$ MILHÕES)

SUPERÁVIT/DÉFICIT ENTRE A RECEITA ORÇAMENTÁRIA ARRECADADA E A DESPESA ORÇAMENTÁRIA LIQUIDADADA



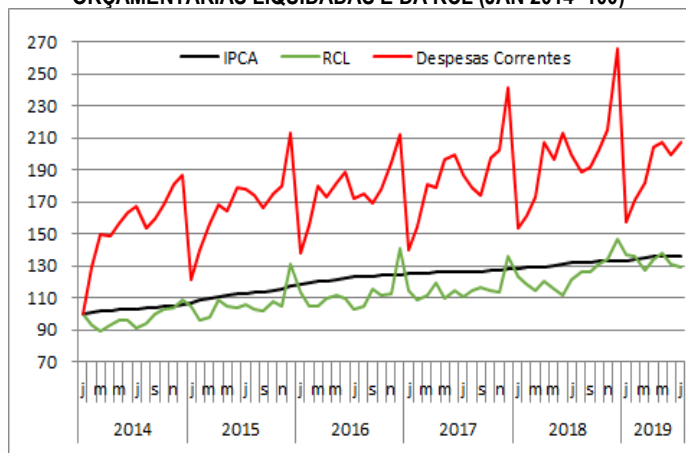
EVOLUÇÃO DA RELAÇÃO DESPESA COM PESSOAL/RCL



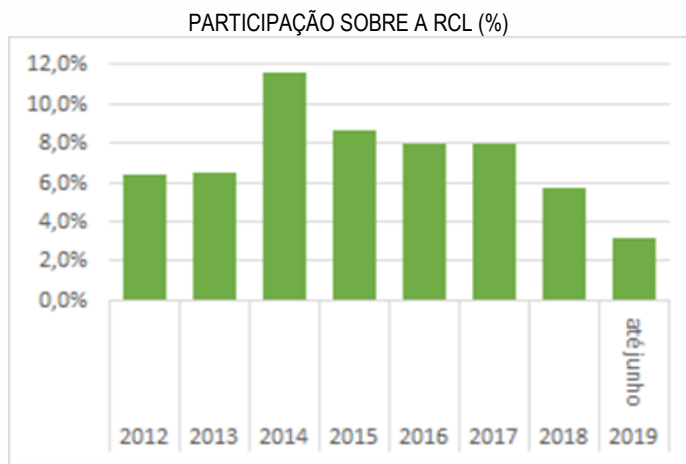
Fontes: SEF-DIOR; SEF/DCOG; SEF-DCOG ; SEF/DCOG-DICD

EVOLUÇÃO MENSAL DAS DESPESAS E DO ICMS

SÉRIE ENCADEADA DO VALOR CORRENTE DAS DESPESAS ORÇAMENTÁRIAS LIQUIDADAS E DA RCL (JAN 2014=100)



ESTADO DE SANTA CATARINA: EVOLUÇÃO DOS INVESTIMENTOS



## RECEITA X DESPESAS

A diferença entre a Receita Orçamentária Arrecadada e a Despesa Orçamentária Liquidada mostra déficits em 6 meses de 2018. Até julho de 2019, os cinco primeiros foram superavitários e os dois últimos deficitários. O déficit de R\$ 111 milhões de julho, no entanto, foi significativamente inferior ao do mesmo mês de 2018, quanto atingiu R\$ 146,9 milhões.

## RCL X DESPESAS

A evolução da Receita Corrente Líquida e das Despesas Orçamentárias do Governo Estadual, no período observado, demonstra um claro crescimento das despesas acima da evolução da RCL.

## DESPESAS COM PESSOAL

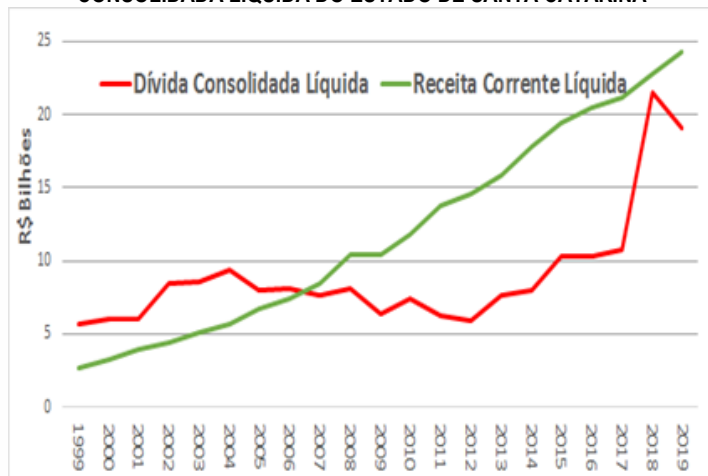
A LRF estabelece o limite máximo de 49% da RCL para gastos com pessoal no Poder Executivo. Em SC a variável vinha evoluindo próximo a esse limite desde 2017, apresentando ligeira queda em 2018 e uma queda mais acentuada no primeiro quadrimestre de 2019.

## INVESTIMENTOS

A capacidade de investimentos dos Estados está cada vez mais limitada. Na proporção da RCL o Estado de SC ficou, em 2018, na 12ª colocação, com 5,75% da RCL em investimentos. Em 2019 até junho foram investidos R\$ 261,1 milhões, ou 3,2% da RCL acumulada do semestre.

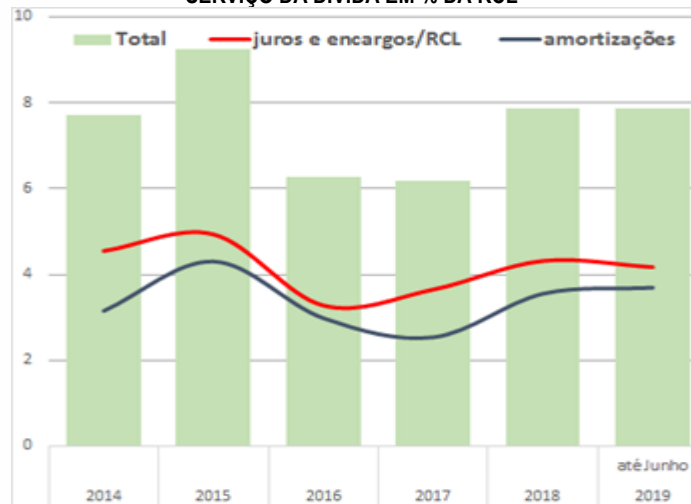
## 6. INDICADORES DA DÍVIDA E DO RESULTADO PRIMÁRIO DO ESTADO

**EVOLUÇÃO DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA E DA DÍVIDA CONSOLIDADA LÍQUIDA DO ESTADO DE SANTA CATARINA**



Fonte: SEF-DICD

**SERVIÇO DA DÍVIDA EM % DA RCL**



Fonte: SEF-DICD

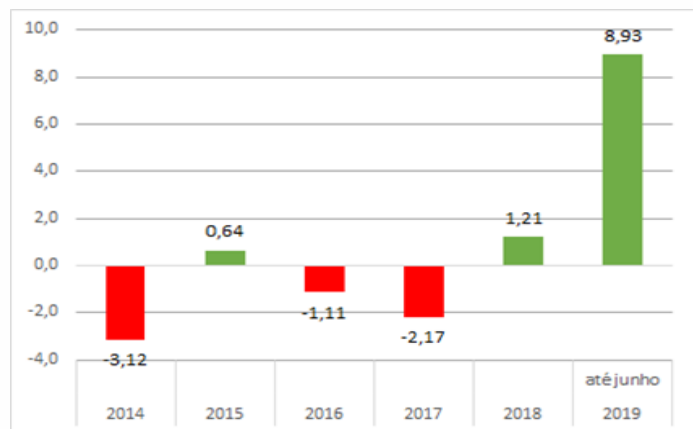
### RECEITA X DÍVIDA

Para verificar o limite máximo de endividamento, a Lei de Responsabilidade Fiscal observa a relação DCL/RCL. O limite é de 200% da RCL. Mudanças metodológicas reposicionaram essa relação em SC a 92,9% da RCL em 2018. Em junho de 2019 essa relação caiu para 78,8%.

### SERVIÇO DA DÍVIDA

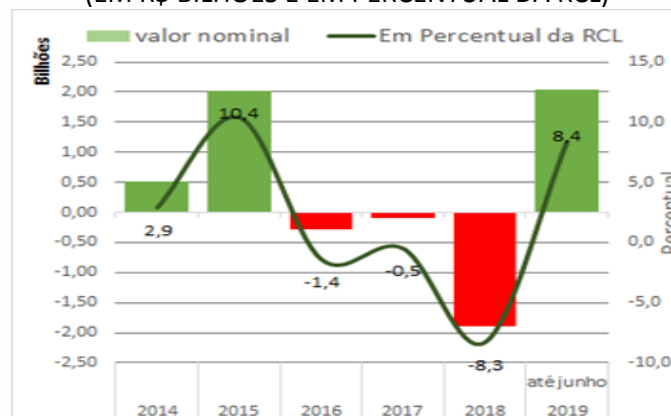
O gráfico apresenta a evolução do serviço da dívida estadual (juros e encargos + amortizações) em proporção da Receita Corrente Líquida. Em 2018, Santa Catarina foi o 7º Estado que mais comprometeu sua receita com os serviços da dívida. Até junho de 2019, 7,9% da RCL do Estado foi alocado no serviço da dívida.

### RESULTADO PRIMÁRIO EM PERCENTUAL DA RCL



Fonte: SEF-SC / DCOG – DICD

### RESULTADO NOMINAL (EM R\$ BILHÕES E EM PERCENTUAL DA RCL)



Fonte: SEF/ DICD

### RESULTADO PRIMÁRIO

O resultado primário é definido pela diferença entre receitas e despesas do governo, excluindo-se da conta as receitas e despesas com juros. Depois de dois anos gerando déficits, SC teve um superávit primário de R\$ 276 milhões em 2018, ou 1,2% da RCL. No primeiro semestre de 2019, essa relação subiu para 8,9%.

### RESULTADO NOMINAL

É a diferença entre o fluxo agregado de receitas totais (inclusive de aplicações financeiras) e de despesas totais (inclusive despesas com juros). Entre 2016 e 2018, Santa Catarina teve resultado deficitário. No primeiro semestre de 2019, o resultado alcançado foi um superávit de 8,4% da RCL ou R\$ 2,037 bilhões.

## ATIVIDADE ECONÔMICA CRESCE NO TRIMESTRE

Depois de passar por uma desaceleração no primeiro trimestre, o índice da atividade econômica de SC, estimado pela SDE, voltou a crescer na comparação dos quatro trimestres encerrados em junho de 2019. O crescimento de 3,9% sobre o mesmo período anterior mostra uma aceleração da economia estadual, já que o mesmo indicador estimado para o período encerrado em março de 2019 apontava crescimento de 2,9%, e em dezembro de 2018, de 3,6%.

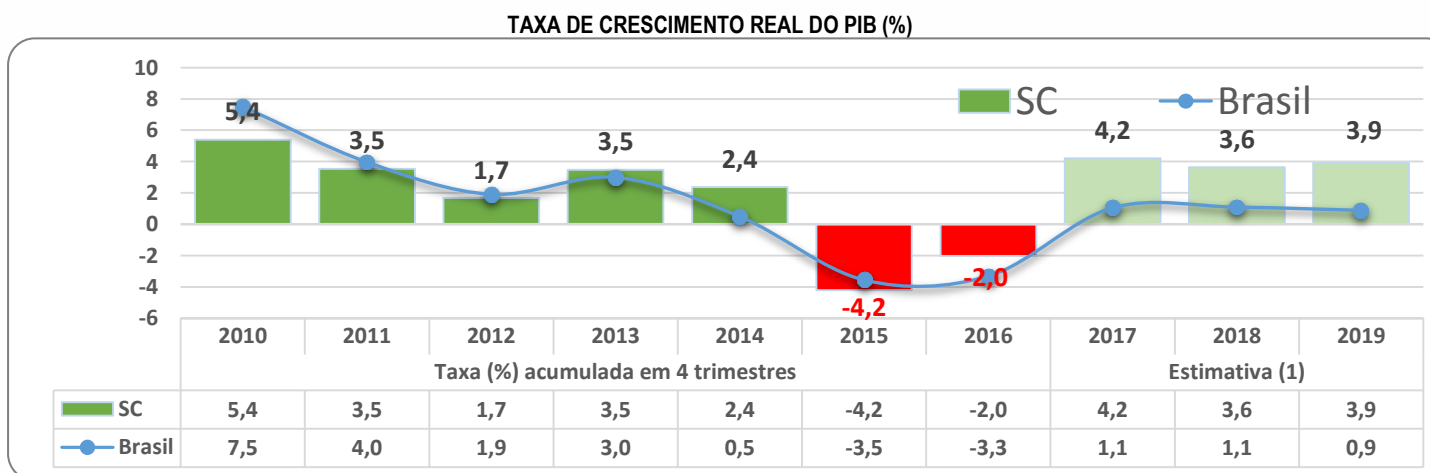
O Brasil cresceu 0,96% nos últimos quatro trimestres, um pouco abaixo da taxa de 2018, de 1,1%. As expectativas de crescimento do Pib para 2019 vem passando por sucessivas revisões para baixo, frustrando expectativas da sociedade.

Em Santa Catarina, com exceção da agropecuária, dos segmentos de fabricação de produtos alimentícios e dos serviços prestados às empresas e às famílias, todos estão crescendo. Desses segmentos apenas o de serviços prestados às famílias teve piora no trimestre. Todos os demais melhoraram o desempenho.

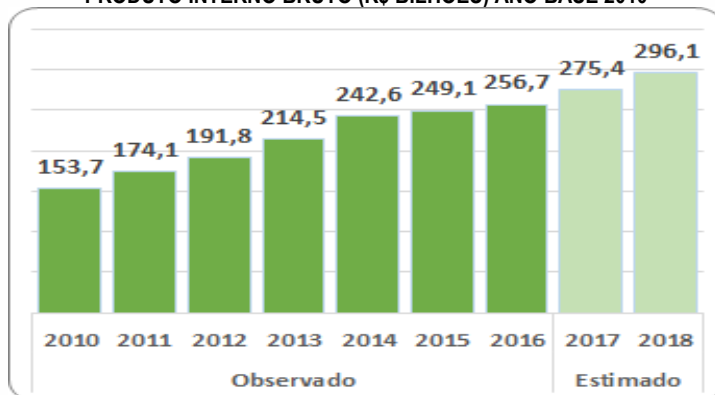
O último dado oficial do PIB dos estados é o de 2016. Naquele ano, SC retraiu 2% atingindo R\$ 256,7 bilhões ou 4,1% do PIB nacional, sendo a 7ª maior economia do País.

## 7. NÍVEL DA ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE

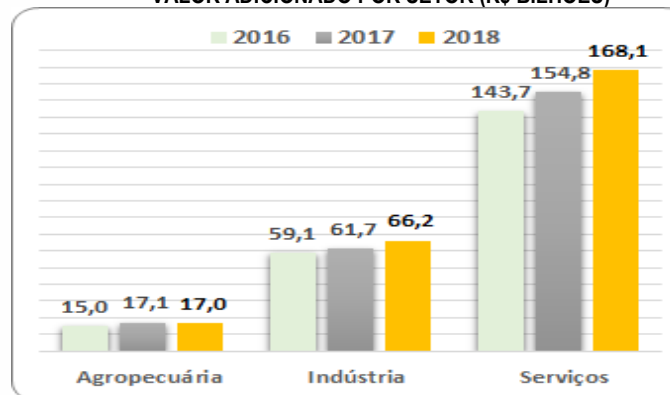
### 7.1 PRODUTO INTERNO BRUTO E VALOR ADICIONADO BRUTO POR SETOR



**PRODUTO INTERNO BRUTO (R\$ BILHÕES) ANO BASE 2010**



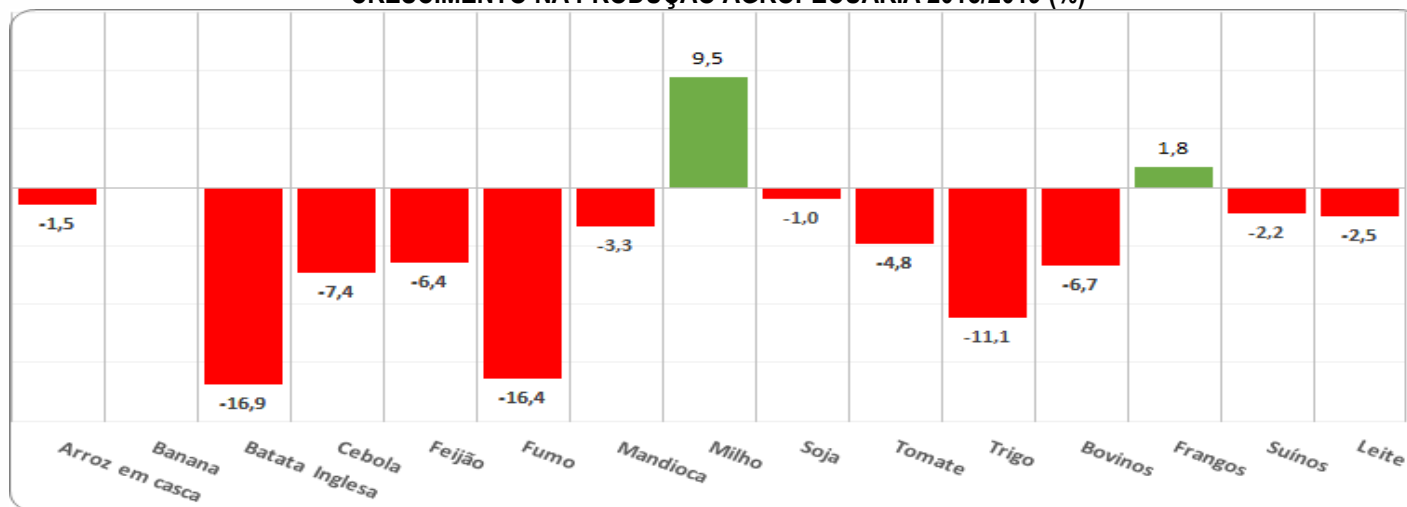
**VALOR ADICIONADO POR SETOR (R\$ BILHÕES)**



1) Fonte: IBGE e SDE/SC: Contas Regionais e Nacionais (2010-2016). IBGE/Pib Trimestral Nacional 2017 a 2019 e SDE/SC/Diec: Pib Estadual 2017 a 2019 (estimativa do índice da atividade econômica de Santa Catarina). Para 2019 o índice se refere ao acumulado de quatro trimestres terminados em junho sobre o mesmo período anterior).

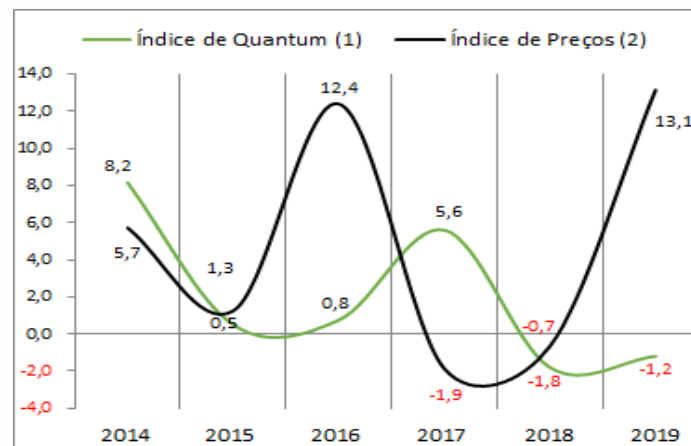
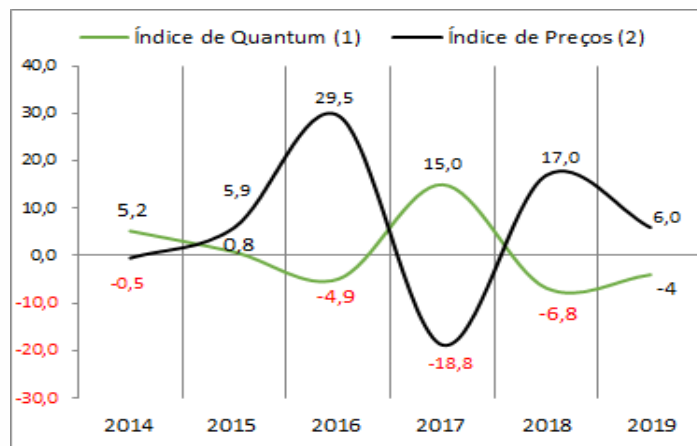
## 7.2. PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA - PRODUÇÃO E PREÇOS DOS PRINCIPAIS PRODUTOS

CRESCIMENTO NA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA 2018/2019 (%)



AGRICULTURA

PECUÁRIA



Fonte: IBGE/PAM e LSPA de junho de 2019 e Pesquisa Trimestral do Leite (2019/2018) ; MAPA/SIPAS e DFA (Em 2019: produção da pecuária se refere a variação jan-jun 2019/jan-jun 2018) e EPAGRI/Cepa (preços médios mensais recebidos pelos agricultores de SC (em 2019 o índice de preços foi calculado sob as médias do primeiro semestre de 2019 em relação ao mesmo semestre de 2018 ).

## AGROPECUÁRIA VOLTA A RETRAIR

As estimativas da produção da safra estadual 2019 voltaram a apontar redução generalizada da produção. Redução de área ou de produtividade de quase todos os principais produtos está entre as causas. Excesso de calor e instabilidades ao longo do ciclo produtivo afetaram as culturas, principalmente as mais sensíveis. Problemas de mercado no ano passado e demanda no mercado interno abaixo do esperado também reduziram os abates. O segmento de carnes, no entanto, vem sendo compensado pelo expressivo crescimento das exportações.

## CAI PRODUÇÃO

Os dados preliminares do Índice de quantum agrícola apontam queda de 4% na produção de 2019. Enquanto o da pecuária recuou 1,2%, no primeiro semestre, em relação ao mesmo semestre de 2018.

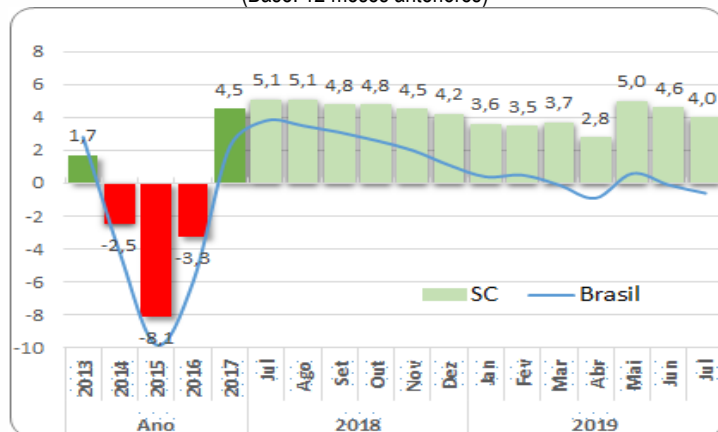
## PREÇOS SOBEM

Com uma safra menor, o índice de preços da agricultura estadual apurados até junho de 2019, teve alta de 6%, compensando em parte o declínio da produção. A comparação é com a média dos preços do mesmo semestre de 2018. Na pecuária, os preços tiveram uma alta maior. A média do semestre cresceu 13,1% em relação ao mesmo semestre de 2018. Um maior ajuste entre oferta e demanda, recomposição dos custos de produção e aumento expressivo nas exportações justifica a alta.

### 7.3. PRODUÇÃO INDUSTRIAL FÍSICA

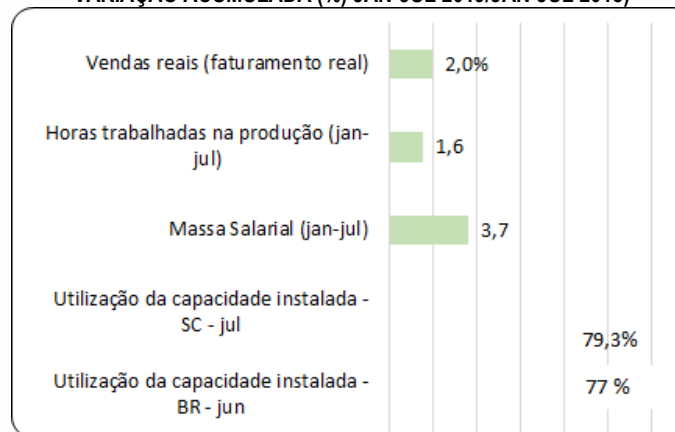
#### INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

**TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)**  
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: IBGE/PIM

**INDICADORES INDUSTRIAIS DE SC**  
**VARIAÇÃO ACUMULADA (%) JAN-JUL 2019/JAN-JUL 2018)**



Fonte: Fiesc/Radar Econômico e CNI)

#### INDÚSTRIA GERAL POR SUBSETOR

| SUBSETOR                                     | Variação (%) mensal - Julho<br>(Base: igual período do ano) | Variação (%) acum. no ano<br>(Base: igual período anterior) |
|--|---|---|
| Indústria de Transformação - BR              | -1,7  | -0,1  |
| Indústria de Transformação - SC              | 1,4   | 4,2   |
| Produtos alimentícios                        | 5,4   | 3,9   |
| Produtos têxteis                             | -1,1  | -2,5  |
| Artigos de vestuário e acessórios            | 6,3   | 3,2   |
| Produtos de madeira                          | -2,8  | 3,6   |
| Celulose, papel e produtos de papel          | -1,8  | 2,9   |
| Produtos de borracha e de material plástico  | -1,7  | 1,1   |
| Produtos de minerais não-metálicos           | -5,1  | 2,9   |
| Metalurgia                                   | -11,6   | 3   |
| Produtos de metal, exceto máq. e equip.      | 12,3  | 10,9  |
| Máquinas, aparelhos e materiais elétricos    | 5,5   | 13,2  |
| Máquinas e equipamentos                      | -8,5  | 6,5   |
| Veículos automotores, reboques e carrocerias | 9,3   | 4,7   |

Fonte: IBGE/PIM

### INDÚSTRIA RETRAI PELO TERCEIRO MÊS

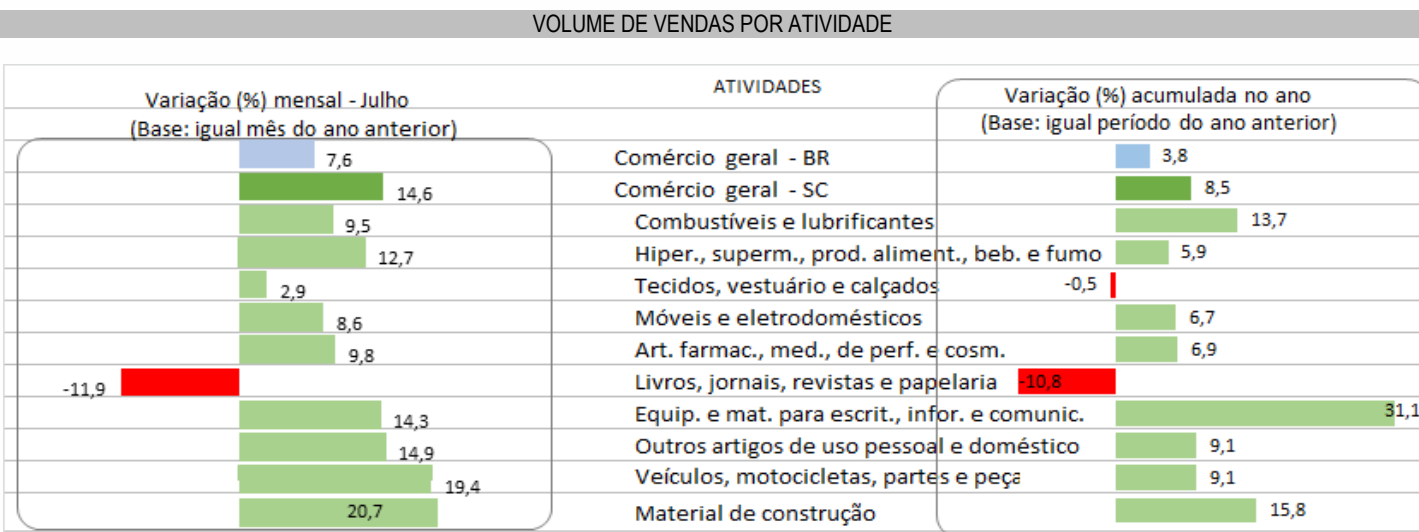
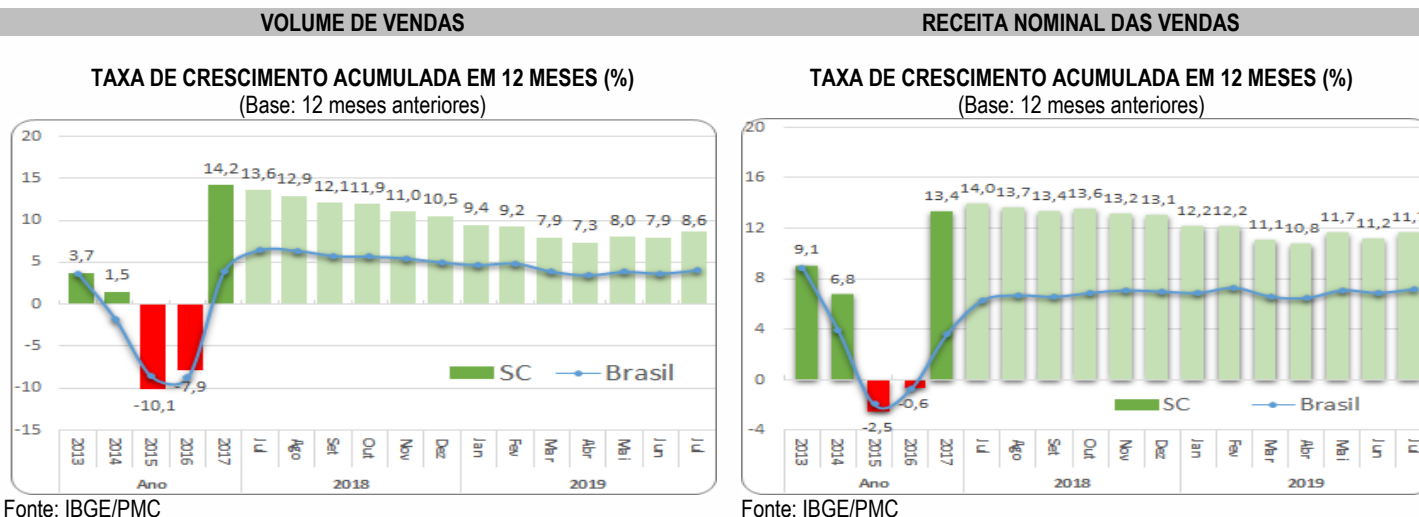
A indústria catarinense retraiu pelo terceiro mês consecutivo. Em julho, a indústria de transformação encolheu 0,3% frente a junho, depois de ter retraído 1,3% e 1,8% nas mesmas comparações anteriores. Com o desempenho do mês, acumula um crescimento de 4,2% em 2019. Na perspectiva de 12 meses desacelerou para 4,0%, quando comparado com o respectivo período anterior. Em julho de 2018, crescia 5% nessa última comparação.

Em 2019, o único segmento que ainda está retraindo é o de produtos têxteis, que passou a retrair 2,5% ante uma retração de 2,8% na mesma comparação anterior. Já na comparação com o mesmo mês de 2018, houve retração em 7 dos 12 segmentos pesquisados. Os que mais retraíram, nessa última comparação, foram metalurgia, máquinas e equipamentos e minerais não-metálicos.

Apesar da retração recente e dos problemas enfrentados nos últimos anos, a indústria catarinense está entre as que mais crescem no País. Tanto no acumulado de 2019 como nos últimos 12 meses é a terceira em crescimento no ranking dos estados. A indústria gaúcha e a paranaense lideram.

Demanda doméstica enfraquecida e a lenta recuperação do mercado de trabalho está mantendo os estoques da indústria em níveis elevados e grande ociosidade da capacidade instalada. Isso vem dificultando uma retomada sustentada do crescimento da indústria nacional.

## 7.4. VOLUME E RECEITA NOMINAL DAS VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO



## COMÉRCIO MANTÉM CRESCIMENTO

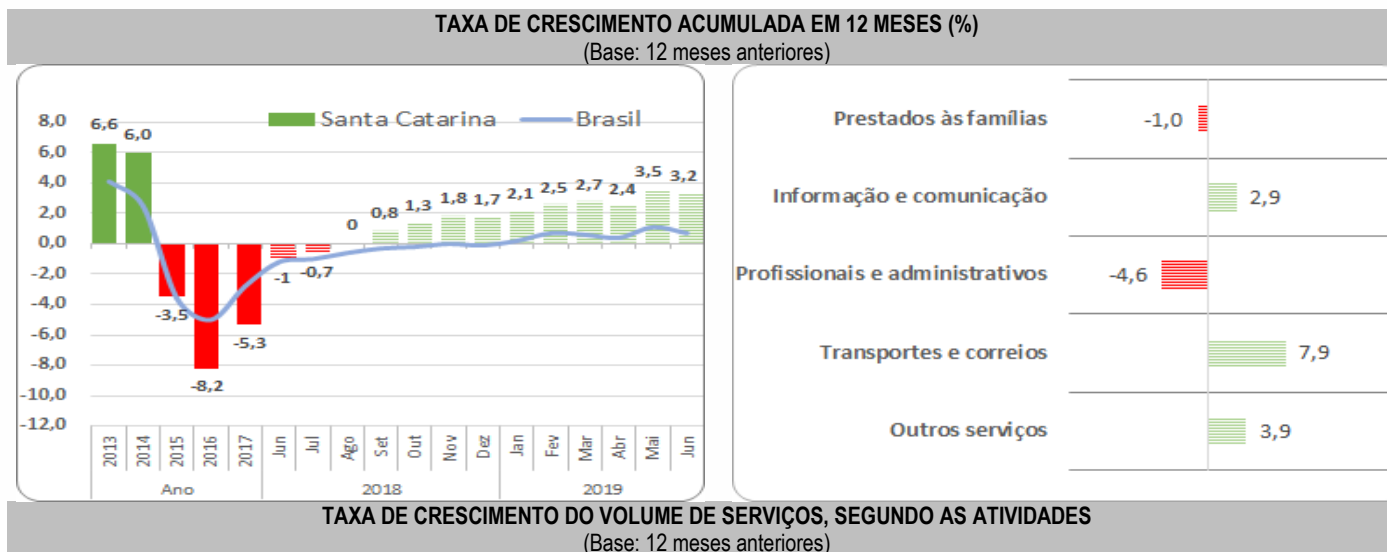
O volume de vendas do comércio varejista ampliado cresceu 1,1% em SC na passagem de junho para julho. Foi o quinto mês consecutivo de crescimento e o sexto no ano, nessa comparação. Com isso, observa-se que o crescimento das vendas voltou a apresentar alta quando observado sob a perspectiva anual.

Em SC, no acumulado do ano, o volume de vendas cresceu 8,5%, bem acima dos 3,8% do varejo nacional.

Os setores de crescimento acima da média estadual no acumulado de 2019 foram na ordem: materiais de escritório e comunicação, materiais de construção, combustíveis e lubrificantes, outros artigos de uso pessoal e veículos. Os únicos que retraíram as vendas foram o varejo de livros e revistas (-10,8%) e tecidos e vestuário (0,5%).

Mesmo diante do elevado nível de endividamento e comprometimento da renda das famílias brasileiras, os resultados das vendas de julho trazem uma boa perspectiva de crescimento real do varejo em 2019. Após a reforma da Previdência aprovada e o encaminhamento da reforma tributária e de outras medidas de estímulo, como a liberação de recursos do FGTS e PIS/Pasep, há uma expectativa de aceleração do crescimento do varejo na segunda metade do ano.

## 7.5. VOLUME DE SERVIÇOS



| Setor e Atividade (PMS- IBGE)                        | Variação (%) mensal - junho<br>(Base: mesmo mês do ano anterior) | Variação(%) acum. no ano - até junho<br>(Base: igual período do ano anterior) |
|--|--|---|
| Volume Total - BR                                    | -3,6   | 0,6   |
| Volume Total - SC                                    | -2   | 3,1   |
| Serviços prestados às famílias                       | 6,2  | -4,4  |
| Serviços de informação e comunicação                 | -3,4   | 3,7   |
| Serv. Profiss., administr. e complementares          | 2,2  | -2,1  |
| Transportes, serv. auxil. aos transportes e correios | 5,6  | 7,0   |
| Outros serviços                                      | 12,2   | 3,2   |

Fonte: IBGE/PMS

## SERVIÇOS: SETOR RETRAI EM JUNHO

O setor de serviços é o maior da economia e o que mais gera empregos. Depois de crescer por três meses consecutivos, teve um recuo em junho de 4,9% no volume de produção. Na comparação com o mesmo mês de 2018, o recuo foi de 2%.

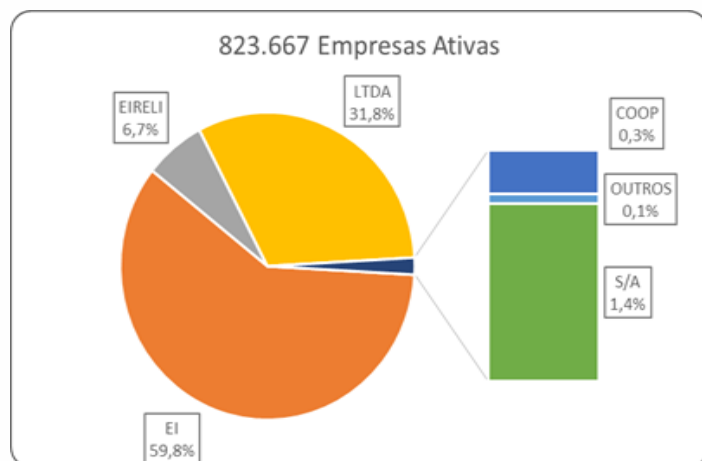
Com o desempenho do mês o setor acumulou um crescimento de 3,1% no semestre e voltou a retrair na perspectiva de 12 meses, passando de 3,5% para 3,2%. SC cresce acima da média nacional, tanto na comparação de 12 meses, como no acumulado do ano.

O setor de serviços vem se recuperando lentamente no Estado desde meados de 2017. Em setembro de 2018 passou a ter variações positivas. O maior crescimento da economia estadual vem permitindo ao setor uma recuperação mais rápida que a média nacional.

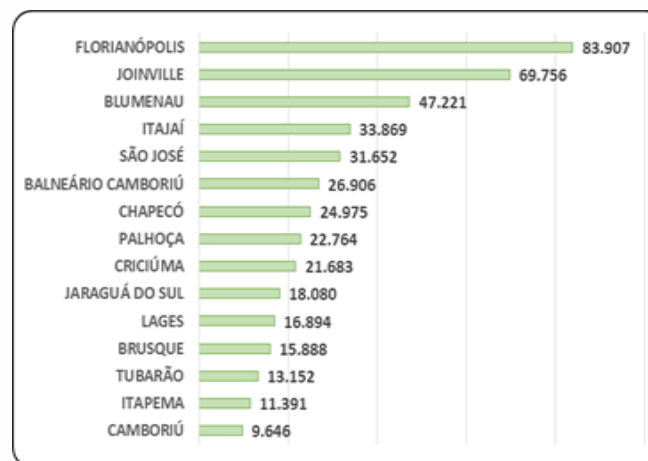
Em nível nacional, a recuperação do setor é lenta. Segundo a CNC, o volume mensal de receitas dos serviços ainda se encontra 12,8% abaixo do pico de atividade ocorrido em janeiro de 2014. A expectativa da entidade é de que a economia nacional ganhe fôlego no segundo semestre, mas reduziu a projeção de crescimento de 1,6% para 1,3% para o volume de serviços em 2019.

## 7.6. EMPRESAS ATIVAS, CONSTITUÍDAS E BAIXADAS EM SANTA CATARINA

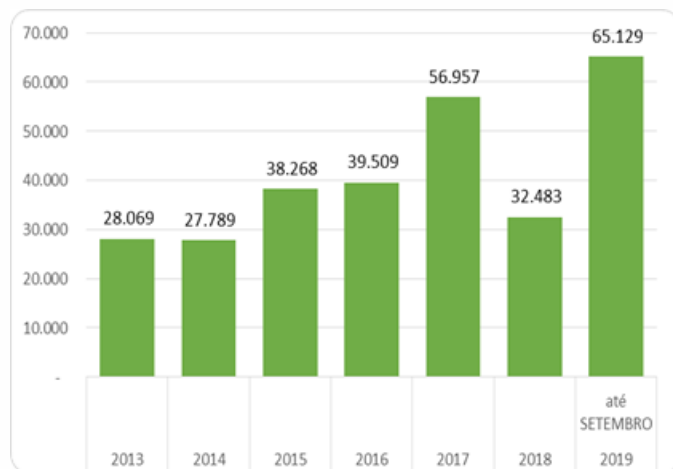
TOTAL DE EMPRESAS ATIVAS POR NATUREZA



TOTAL DE EMPRESAS ATIVAS POR MUNICÍPIO



SALDO ENTRE EMPRESAS CONSTITUÍDAS E BAIXADAS



Fonte: JUCESC (Até 1º Setembro)

EMPRESAS CONSTITUÍDAS EM 2019

|  |               |
|--|---------------|
| Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas | 24.059        |
| Indústrias de transformação                                | 11.289        |
| Construção   | 10.451        |
| Outras atividades de serviços                              | 8.711         |
| Alojamento e Alimentação                                   | 8.468         |
| Transporte, armazenagem e correio                          | 6.717         |
| Atividades profissionais, científicas e técnicas           | 6.538         |
| Atividades administrativas e serviços complementares       | 6.497         |
| Educação   | 3.721         |
| Informação e comunicação                                   | 2.305         |
| Saúde humana e serviços sociais                            | 1.885         |
| Serviços domésticos  | 1.562         |
| Atividades imobiliárias                                    | 945           |
| Outros   | 2.466         |
| <b>TOTAL</b>   | <b>95.614</b> |

## EMPRESAS ATIVAS

O número de empresas ativas em SC até 1º de setembro de 2019 era de 823.667. Desse total, 59,8% referem-se a empreendedores individuais (EI), enquanto 6,7% refere-se a empresas individuais de responsabilidade limitada (EIRELI). As empresas de sociedade limitada representam outros 31,8%. Somados, essas categorias representam 98,2% das empresas do estado.

## DISTRIBUIÇÃO POR MUNICÍPIO

Florianópolis lidera o empreendedorismo em Santa Catarina. Do total de empresas ativas no estado, 54,4% estão registradas nos municípios destacados no gráfico.

## EMPRESAS CONSTITUÍDAS

O número de empresas constituídas em Santa Catarina vem subindo a cada ano desde 2013. Em 2019 até 1º de setembro já foram constituídas 95,6 mil empresas em SC. Desse total, 82% foram EI e 11,5% foram empresas de sociedade limitada (Ltda). O volume até setembro já supera o total constituído nos anos de 2013 a 2017. Em 2018 foram constituídas 103,1 mil empresas.

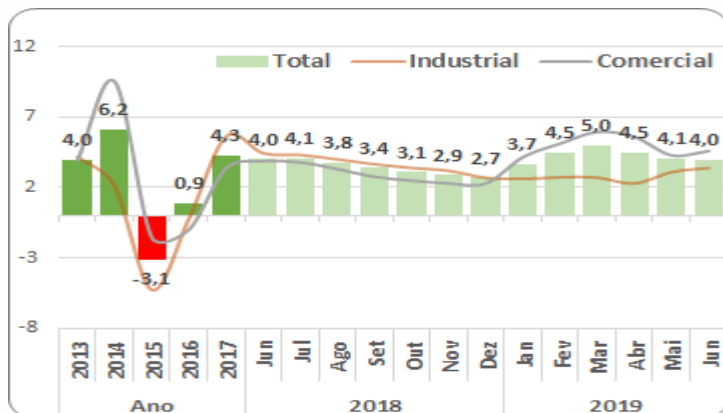
## MAIOR SALDO EM SETE ANOS

O saldo entre empresas constituídas e baixadas até setembro de 2019 foi 65.129 empresas, o maior volume desde 2013.

## 7.7. VENDAS DE DERIVADOS DE PETRÓLEO, CIMENTO, VEÍCULOS E CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA

### ENERGIA ELÉTRICA

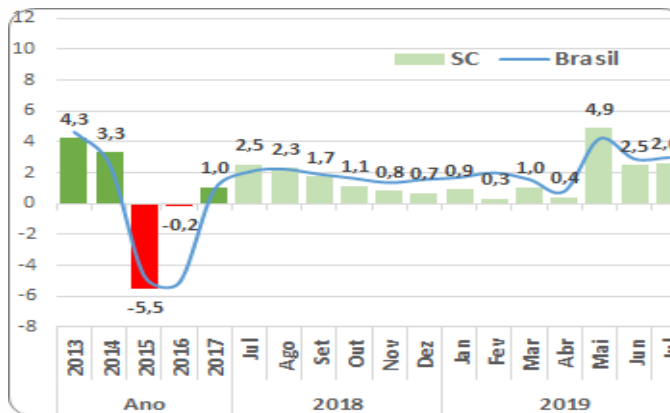
**TAXA DE CRESCIMENTO DO CONSUMO ACUMULADA EM 12 MESES - SC (%)**  
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: CELESC

### ÓLEO DIESEL

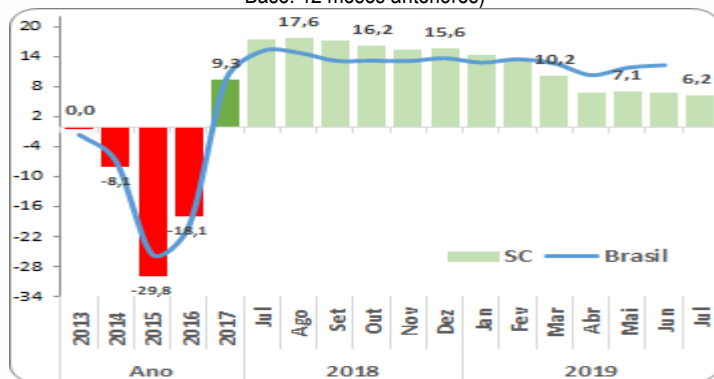
**TAXA DE CRESCIMENTO DAS VENDAS ACUMULADA EM 12 MESES - SC (%)**  
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: ANP

### EMPLACAMENTO DE VEÍCULOS NOVOS

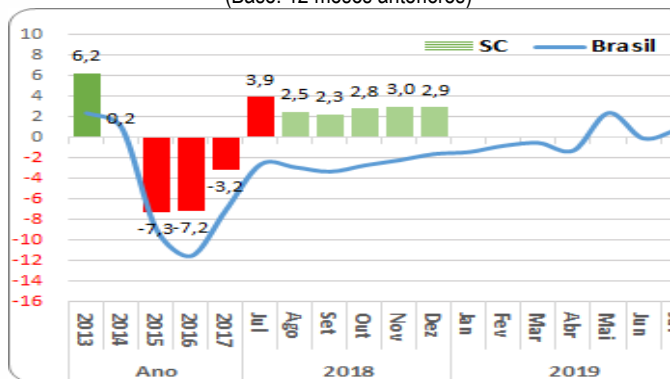
**TAXA DE CRESCIMENTO DAS VENDAS ACUMULADA EM 12 MESES - SC (%)**  
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: FENABRAVE/SC

### CONSUMO APARENTE DE CIMENTO

**TAXA DE CRESCIMENTO DAS VENDAS ACUMULADA EM 12 MESES - SC (%)**  
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: SNIC

### ENERGIA ELÉTRICA

O consumo total de energia distribuída no Estado pela Celesc cresceu 5,5% no primeiro semestre do ano, quando comparado com o mesmo período de 2018. O residencial cresceu 8%, o comercial, 6,7% e o industrial, 4,5%.

### ÓLEO DIESEL

As vendas de óleo diesel tiveram forte recuperação em julho, depois de dois meses de retração. O segmento vem se recuperando mas em ritmo bastante lento e oscilante, sempre refletindo o baixo crescimento da economia.

### VEÍCULOS

O licenciamento de automóveis e utilitários leves no Estado teve alta de 14,4% entre junho e julho, mais do que recuperando a retração do mês anterior. No ano cresceu 1,6% e em 12 meses 6,2%. A partir de 2017, a queda dos juros e da inadimplência resultou em mais crédito e aqueceu o setor.

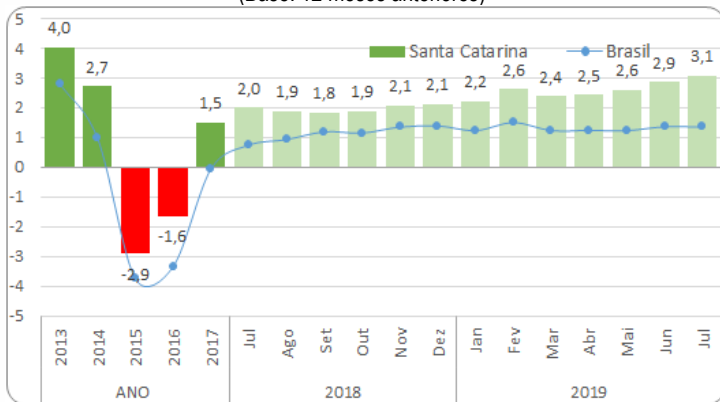
### CIMENTO

Os números da construção civil continuam melhorando. O segundo semestre começou com um crescimento mais robusto. Segundo a SNIC, o desempenho do setor imobiliário está sustentando o crescimento da indústria frente a um número de financiamentos para novas construções em trajetória de alta. Espera-se que o ano feche com 3% de alta.

## 7.8. MERCADO DE TRABALHO

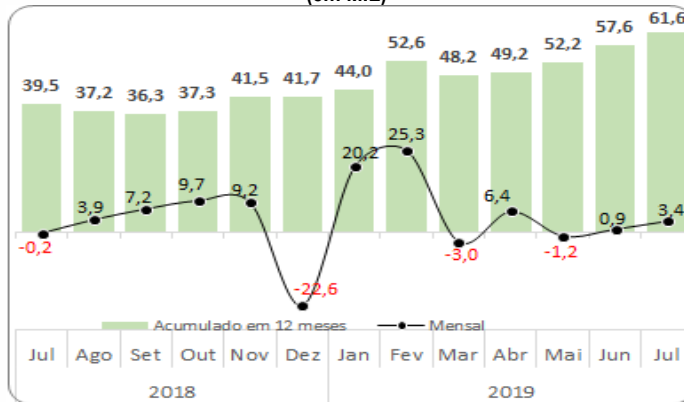
### EMPREGO: SALDO DE EMPREGO

**TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)**  
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: MTE/CAGED

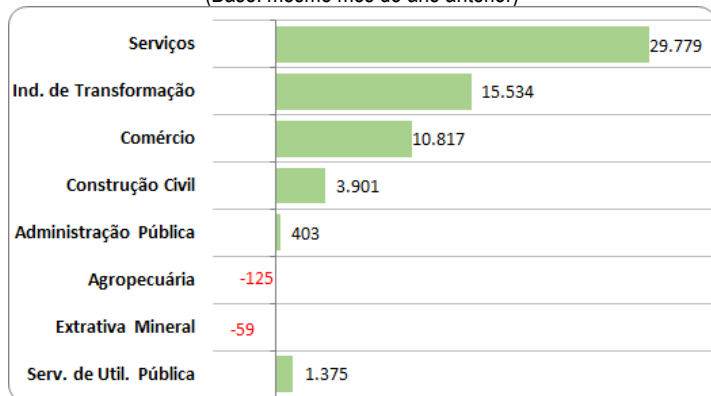
**SC: EVOLUÇÃO DO SALDO DE EMPREGO FORMAL NO MÊS E NO ACUMULADO EM 12 MESES**  
(em MIL)



Fonte: MTE/CAGED

### EMPREGO FORMAL POR SETOR

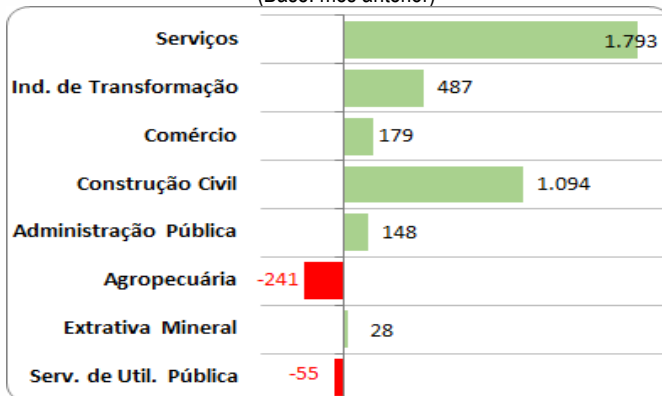
**SC: SALDO DE EMPREGOS FORMAIS NOS ÚLTIMOS 12 MESES POR SETOR**  
(Base: mesmo mês do ano anterior)



Fonte: MTE/CAGED

### EMPREGO FORMAL POR SETOR

**SC: SALDO DE EMPREGOS FORMAIS EM JULHO POR SETOR**  
(Base: mês anterior)



Fonte: MTE/CAGED

## MELHOR JULHO DESDE 2010

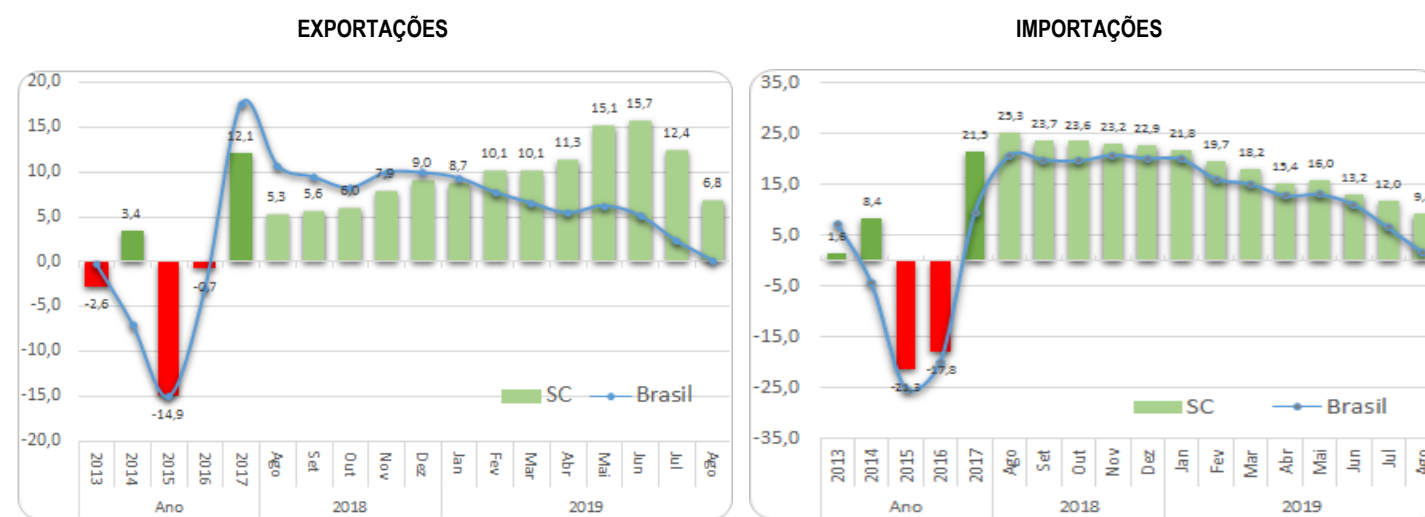
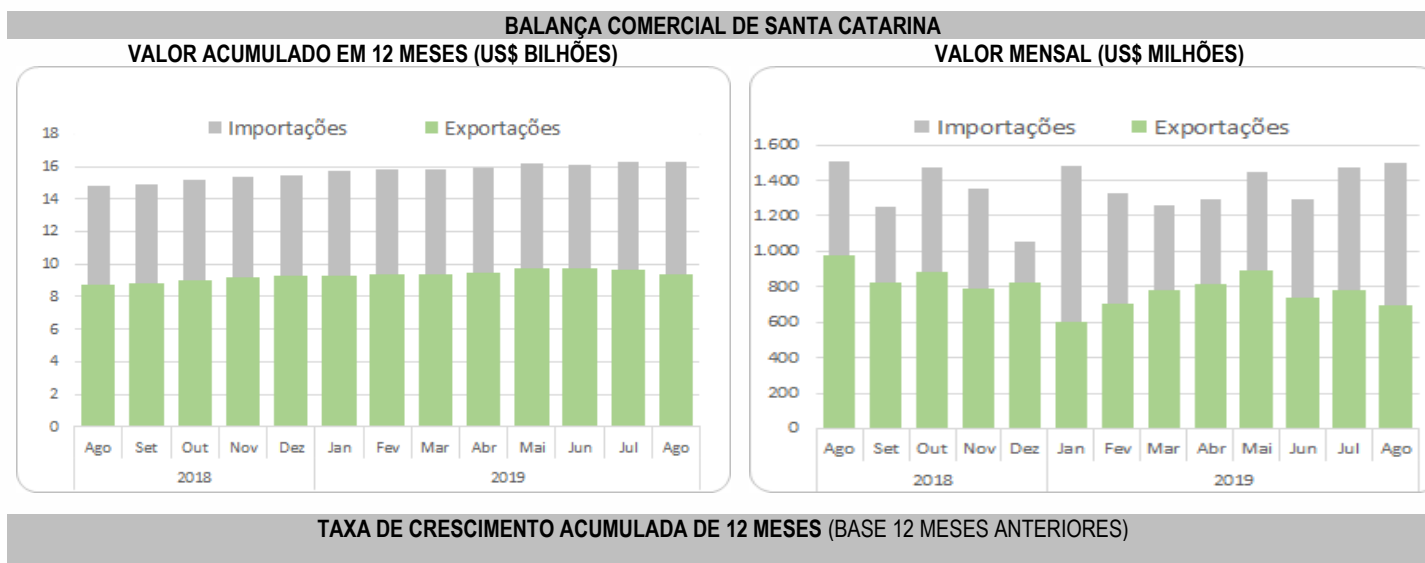
A economia catarinense abriu 3.433 postos de emprego formal em julho. Foi o segundo mês consecutivo de crescimento do emprego e o quinto do ano. No mesmo mês de 2018 foram fechados 241 postos. Foi o maior saldo de empregos desde julho de 2010, quando foram criados 5.194 novos postos.

Com o resultado de julho, o Estado acumula a geração de 53,7 mil novos postos em 2019. Nos últimos 12 meses foram criados 61,6 mil novos postos formais criados.

O emprego formal no Estado vem crescendo bem acima da média nacional. Na perspectiva de 12 meses, SC cresceu 3,1% até julho, enquanto o Brasil, 1,4%, quando comparado com o mesmo período anterior.

Os setores que mais geraram empregos em 2019 foram a indústria de transformação (vestuário, alimentos, material elétrico e de comunicações e mecânica, principalmente); os serviços (Imobiliárias e ensino) e a construção civil que já abriu 6,9 mil postos no ano. A administração pública contribuiu com a abertura de 5.583 novos postos. O comércio fechou 5.169 postos.

## 7.9. COMÉRCIO EXTERIOR



(Fonte: MDIC)

(Fonte: MDIC)

## EXPORTAÇÕES RECUAM EM AGOSTO

As exportações catarinenses tiveram forte retração em agosto. O valor de US\$ 692,8 milhões é 11% inferior ao de julho e 29% inferior ao do mesmo mês de 2018. No conjunto do País também houve retração, embora menor, de 6,2% em relação a julho, e de 13% em relação a agosto de 2018.

No acumulado de 2019, em relação ao mesmo período de 2018, as exportações estaduais cresceram 1,1%, enquanto a média brasileira caiu 5,9%. Nesse período, SC exportou 4% do total nacional e é o oitavo maior estado exportador de 2019.

A retração no mês deveu-se, principalmente, a queda das vendas de carnes de aves (-13%), suína (-19%), soja (-38%), motores de corrente alternada (-6,5%), tabaco (-22%) e compressores (-17%), entre outros.

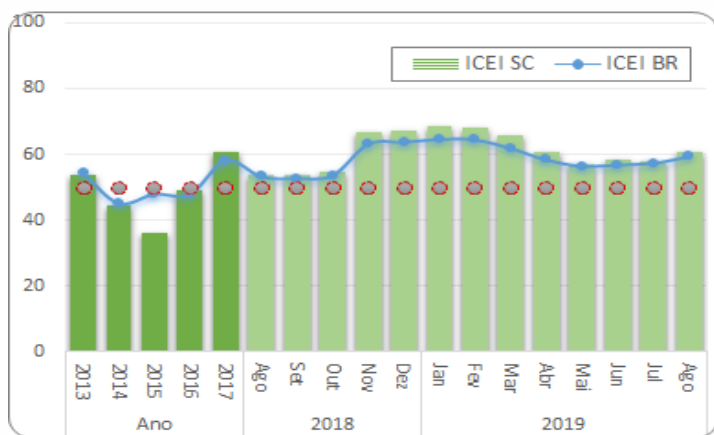
No ano, as vendas estaduais de carnes de aves e suínos cresceram 22,5% e 31%, respectivamente e representam 31,2% do total exportado. Soja retraiu 31%.

As importações continuam desacelerando. Na passagem do mês, o valor, em SC, subiu 1,7%; 7,4% no ano e 9,4% em 12 meses. SC se mantém como o terceiro maior importador e participa com 9,5% do total nacional. O destaque no ano foi o crescimento da importação de veículos, de 57%, que lidera a pauta.

Em 2019, os EUA são o maior destino das exportações catarinenses, com 14,9% do total, seguido de perto pela China (14,4%). Japão, Argentina e México seguem entre os maiores destinos.

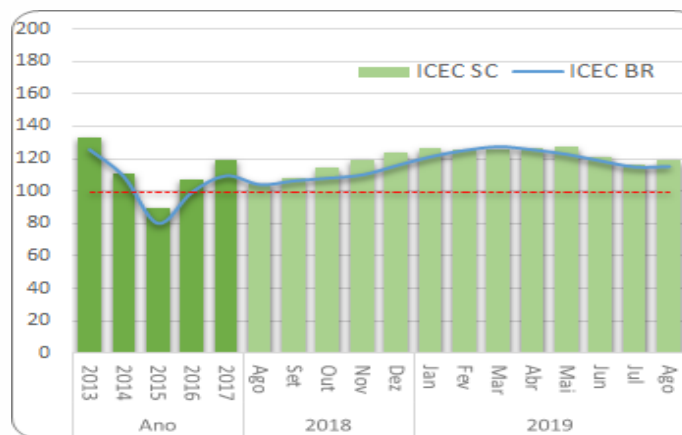
## 7.10. ÍNDICE DE CONFIANÇA

**ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL - ICEI (1)**



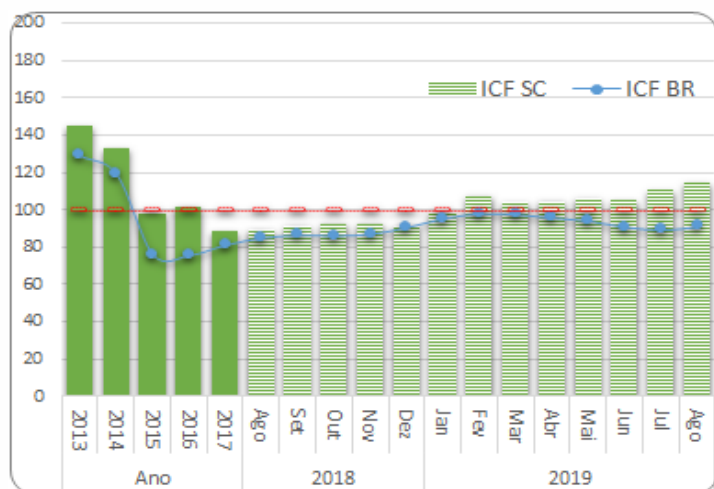
Fonte: FIESC e CNI

**ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO - ICEC (2)**



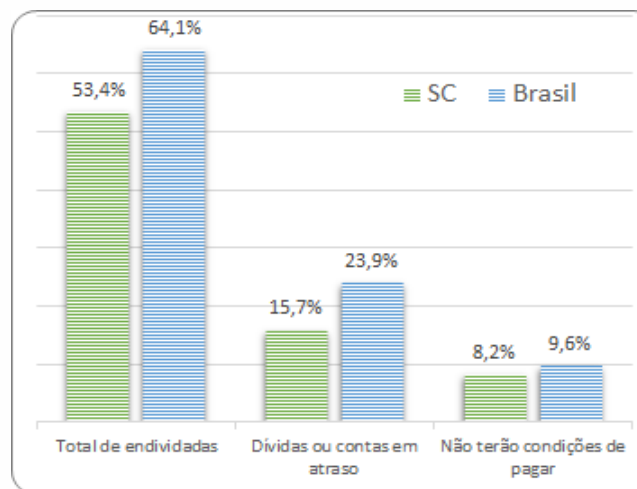
Fonte: Fecomércio SC e CNC

**INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS - ICF (3)**



Fonte: Fecomércio

**ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS – JULHO 2019**



Fonte: Fecomércio

### INDÚSTRIA: MELHORA EXPECTATIVAS COM A ECONOMIA

A percepção de melhora em relação à economia brasileira influenciou fortemente o aumento generalizado das expectativas dos empresários na passagem do mês. Esse aumento foi influenciado tanto pela melhora da percepção das condições atuais como das expectativas futuras.

### COMÉRCIO: RECUPERAÇÃO DA CONFIANÇA

Depois de dois meses de retração no otimismo, os empresários do comércio melhoraram a percepção no âmbito dos seus negócios. Tanto as condições atuais da economia e do comércio como as expectativas futuras tiveram melhora na passagem do mês. Em nível nacional o índice ficou estável depois de quatro meses de queda.

### INTENÇÃO DE CONSUMO

O catarinense está cada vez mais otimista. O indicador atingiu o melhor resultado desde março de 2015. Vem sendo influenciado pela alta na perspectiva profissional e de consumo. Momento para duráveis também continua melhorando. Em nível nacional, o índice teve melhora no mês mas sinaliza uma maior cautela nos gastos.

### ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS

Depois de vários meses com o endividamento em queda, a pesquisa de julho trouxe uma piora no perfil do endividamento do catarinense. Subiu o número total de endividados, de inadimplentes e daqueles sem condições de pagar suas dívidas.

(1) O ICEI mede a opinião dos industriais sobre as condições econômicas. Varia no intervalo de 0 a 100. Acima de 50 significa confiança, e abaixo, falta de confiança na economia.

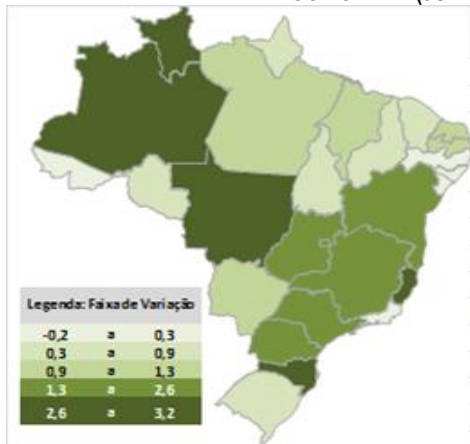
(2) O ICEC mede a percepção dos empresários do comércio no seu ambiente de negócios. Varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a insatisfação e a satisfação dos empresários.

(3) O ICF varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de pessimismo e de otimismo das famílias.

### 7.11. DESEMPENHO DOS ESTADOS

#### TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%) (BASE: 12 MESES ANTERIORES)

##### EMPREGO FORMAL (JULHO)

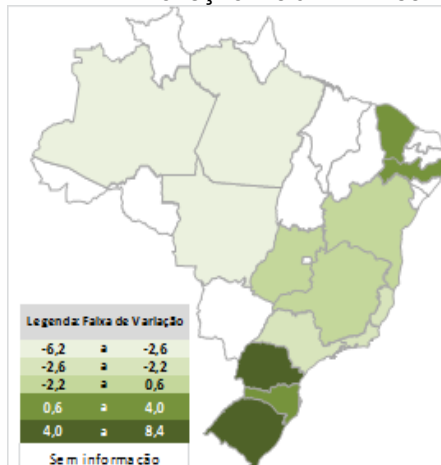


##### Posto dos 14 maiores estados e DF

|    |                   |      |
|----|-------------------|------|
| 1  | Mato Grosso       | 3,2  |
| 2  | Santa Catarina    | 3,1  |
| 3  | Amazonas          | 2,7  |
| 4  | Espírito Santo    | 2,7  |
| 5  | Distrito Federal  | 2,5  |
| 6  | Bahia             | 2,0  |
| 7  | Minas Gerais      | 1,9  |
| 8  | Paraná            | 1,8  |
| 9  | Goiás             | 1,5  |
| 10 | São Paulo         | 1,3  |
| 11 | Pará              | 1,2  |
| 12 | Ceará             | 0,6  |
| 13 | Rio Grande do Sul | 0,6  |
| 14 | Rio de Janeiro    | 0,1  |
| 15 | Pernambuco        | -0,2 |

Fonte: CAGED

##### PRODUÇÃO FÍSICA DA INDÚSTRIA (JULHO)

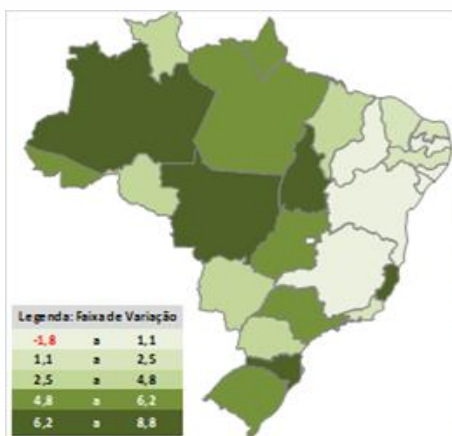


##### Posto dos 14 maiores estados

|    |                   |      |
|----|-------------------|------|
| 1  | Rio Grande do Sul | 8,4  |
| 2  | Paraná            | 4,8  |
| 3  | Santa Catarina    | 4,0  |
| 4  | Ceará             | 2,0  |
| 5  | Pernambuco        | 0,8  |
| 6  | Minas Gerais      | 0,6  |
| 7  | Bahia             | -0,8 |
| 8  | Goiás             | -1,6 |
| 9  | São Paulo         | -2,2 |
| 10 | Rio de Janeiro    | -2,5 |
| 11 | Espírito Santo    | -2,6 |
| 12 | Mato Grosso       | -2,6 |
| 13 | Amazonas          | -3,4 |
| 14 | Pará              | -6,2 |

Fonte: IBGE/PIM

##### VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO (JULHO)

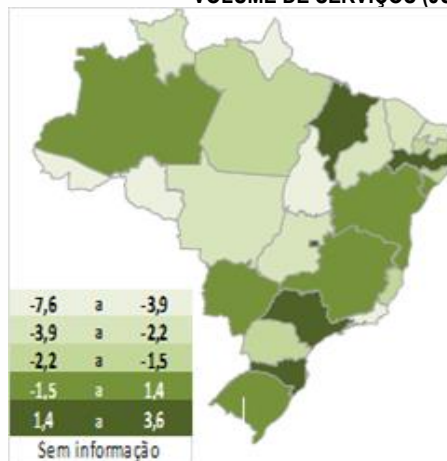


##### Rank dos 14 maiores estados e DF

|    |                   |     |
|----|-------------------|-----|
| 1  | Espírito Santo    | 8,8 |
| 2  | Santa Catarina    | 8,6 |
| 3  | Mato Grosso       | 8,2 |
| 4  | Amazonas          | 6,3 |
| 5  | Pará              | 6,1 |
| 6  | São Paulo         | 5,7 |
| 7  | Rio Grande do Sul | 5,1 |
| 8  | Goiás             | 5,0 |
| 9  | Paraná            | 2,6 |
| 10 | Ceará             | 2,5 |
| 11 | Rio de Janeiro    | 1,8 |
| 12 | Pernambuco        | 1,6 |
| 13 | Minas Gerais      | 1,1 |
| 14 | Distrito Federal  | 1,1 |
| 15 | Bahia             | 0,0 |

Fonte: IBGE/PMC

##### VOLUME DE SERVIÇOS (JUNHO)



##### Posto dos 11 maiores estados e DF

|    |                   |      |
|----|-------------------|------|
| 1  | São Paulo         | 3,6  |
| 2  | Santa Catarina    | 3,2  |
| 3  | Distrito Federal  | 1,7  |
| 4  | Pernambuco        | 1,6  |
| 5  | Minas Gerais      | 0,8  |
| 6  | Bahia             | -0,7 |
| 7  | Rio Grande do Sul | -1,5 |
| 8  | Espírito Santo    | -1,6 |
| 9  | Paraná            | -1,7 |
| 10 | Goiás             | -2,7 |
| 11 | Ceará             | -3,7 |
| 12 | Rio de Janeiro    | -5,2 |

Fonte: IBGE/PMS

#### EMPREGO: CRESCIMENTO GARANTE SEGUNDO POSTO

O desempenho da economia catarinense e garantiu o segundo posto entre os Estados que mais geraram empregos formais nos últimos 12 meses. Cresceu 3,1% em julho e está "colado" com o líder Mato Grosso.

#### INDÚSTRIA: SUL LIDERA CRESCIMENTO

A indústria de transformação de SC cresceu 4% nos últimos 12 meses encerrados em julho, enquanto a média nacional teve queda de 0,6%. Esse desempenho é superado apenas pelo Rio Grande do Sul e Paraná.

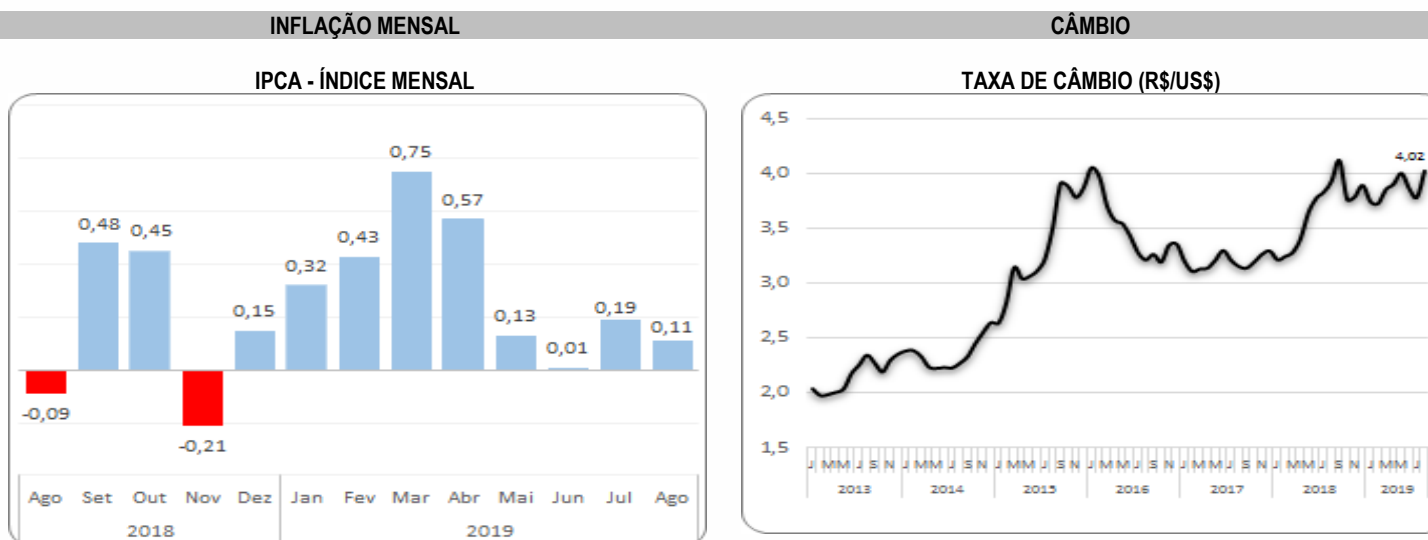
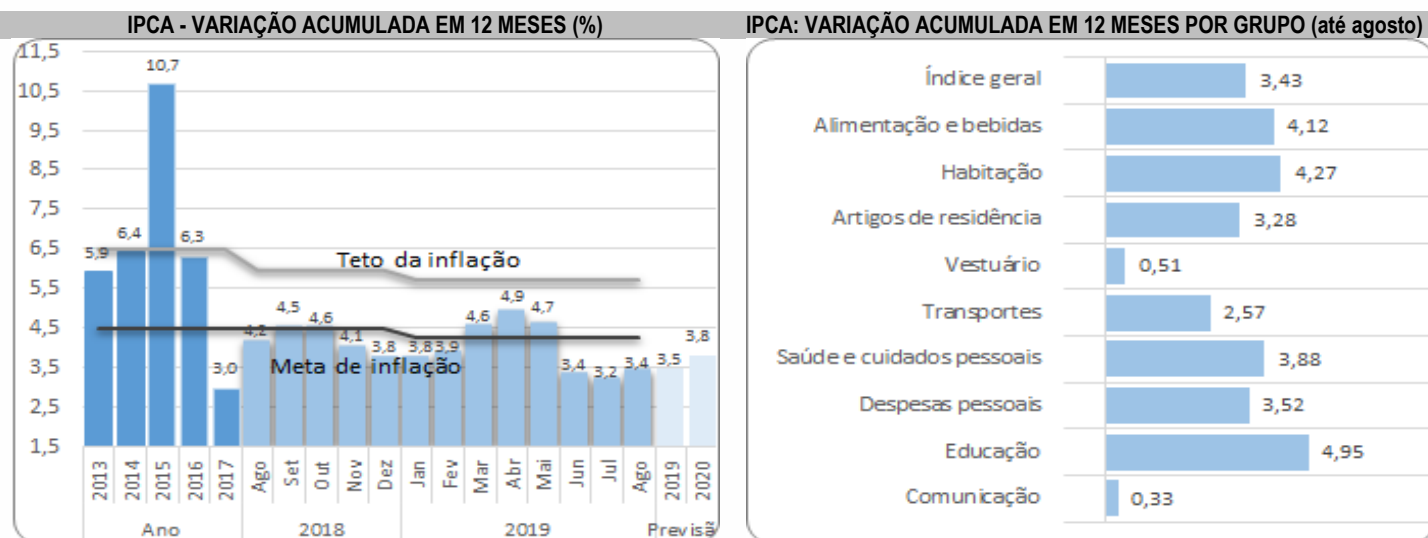
#### COMÉRCIO ESTADUAL É O SEGUNDO QUE MAIS CRESCE

O comércio estadual cresceu pouco acima da média brasileira entre junho para julho. Com isso amplia a diferença na taxa de crescimento com o varejo nacional e manteve o segundo posto no ranking dos maiores Estados.

#### SERVIÇOS: SC LIDERA NO SUL

SC manteve em junho o segundo posto no ranking dos maiores Estados do País. Com o desempenho da atividade em junho, o setor de serviços acumula nos últimos 12 meses, um crescimento de 3,2%, o maior do Sul e o segundo maior do País, que na média cresceu 0,7%.

## 8. OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS - INFLAÇÃO E TAXA DE CÂMBIO



Fonte: IBGE

Fonte: BACEN

### INFLAÇÃO DESACELERA

O IPCA de agosto variou 0,11%, ficando abaixo da taxa de julho. No mês houve deflação em três dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados. As maiores baixas foram dos grupos Alimentação e bebidas e Transportes. A maior alta foi do grupo Habitação.

Em 12 meses ficou em 3,43%, acima dos 3,22%, do mês anterior, mas continua abaixo do centro da meta do Bacen.

A atividade econômica fraca e queda do preço dos alimentos e combustíveis explica o resultado do mês.

### EXPECTATIVAS

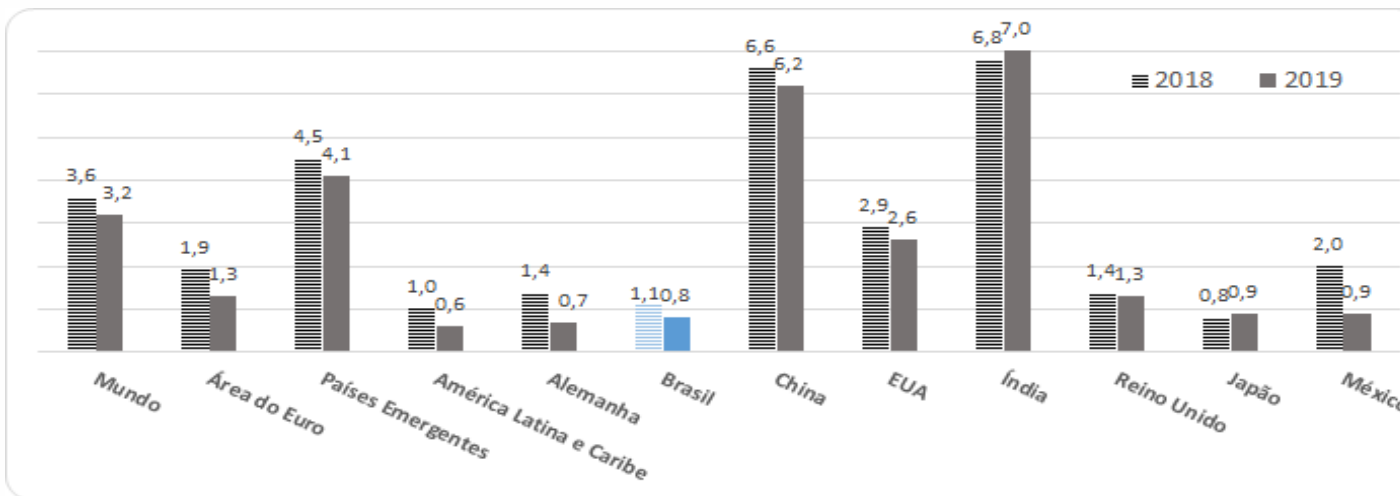
O mercado (Boletim Focus/Bacen, em 9/9/19) projeta inflação de 3,46%.

### REAL SE VALORIZA

O Real desvalorizou cerca de 4% em agosto. O aprofundamento das tensões comerciais entre EUA e China com a desvalorização do Yuan, derrubaram bolsas ao redor do mundo e desvalorizaram moedas, principalmente nos países emergentes. No entanto, no Brasil, outros fatores contribuíram para atenuar essa desvalorização. São exemplos a desaceleração do crescimento econômico dos EUA que sinaliza mais queda dos juros básicos naquele País, tornando moedas emergentes mais atrativas. No Brasil, a iminência da aprovação da reforma previdenciária e o encaminhamento da tributária e de outras medidas econômicas tem elevado o ânimo do mercado, tornando o Real mais atrativo.

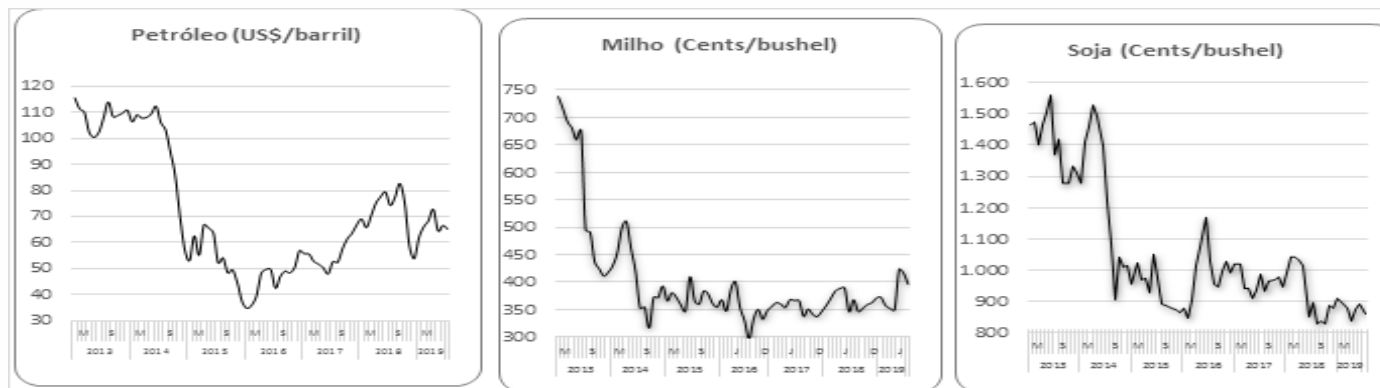
## 9. ECONOMIA INTERNACIONAL

### PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)



Fonte: FMI - World Economic Outlook Database (julho/2019)

### COMMODITIES - PREÇOS NOMERCADO INTERNACIONAL (EM US\$)



Fonte: Bloomberg/Banco Central do Brasil - Julho/19

### FMI: CRESCIMENTO MUNDIAL LENTO

O FMI, no relatório das Perspectivas Econômicas Mundiais de Julho, considera que o crescimento mundial segue moderado. Reduziu para 3,2% a estimativa de crescimento do PIB mundial em 2019. Destaca entre as razões a elevação de tarifas comerciais entre EUA e China, a ameaça às cadeias globais de suprimento de tecnologias por sanções americanas, as incertezas relacionadas ao Brexit e o aumento dos preços de energia derivado as tensões geopolíticas.

A América Latina deverá crescer 0,6% em 2019, recuo de 0,8 pontos percentuais em relação a previsão de abril. A baixa reflete a desaceleração em curso no Brasil (relacionada a incertezas frente a reforma previdenciária e outras reformas estruturais), no México ( incertezas em torno de políticas, queda na confiança e aumento nos custos da dívida que poderão seguir aumentando diante da recente queda da nota soberana), na Argentina ( ruído eleitoral poderá levar mais turbulências econômicas). Isso tudo se soma a crise humanitária na Venezuela onde está previsto uma retração de 35%.

Para o Brasil, se projeta um crescimento de 0,8% em 2019, valor 1,3 pontos percentual menor que o da projeção de abril.

#### Commodities

Depois de uma queda de 2,1% em julho, o preço do petróleo no mercado internacional caiu 7,3% em agosto, mas ainda acumula alta de 12% no ano. O milho teve queda de 10,5% no mês e a soja teve retração de 0,81%.

